



comunicação em Nutrição para inclusão social

Relatório do Programa de Extensão Universitária *Penso: cidadania, alimentação e ação em um município de pequeno porte do semiárido nordestino*

ORGANIZADORAS

Luciana Sousa
Michelle Jacob

Poliana Palmeira
Vanille Pessoa





comunicação em Nutrição
para inclusão social

ORGANIZADORAS

Luciana Sousa
Michelle Jacob
Poliana Palmeira
Vanille Pessoa

ISBN 978-85-5741-004-6



Aliá
Editora

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Caio Fernando Xavier Pereira

REVISÃO
Rafaela Santos

Tá na Mesa: Comunicação em Nutrição para inclusão social
Organizadoras: Luciana Sousa, Michelle Jacob, Poliana Palmeira e
Vanille Pessoa. ISBN 978-85-5741-004-6

 Aliá
Editora

PREFÁCIO

É com alegria e entusiasmo que recebo o convite de prefaciар o livro *Tá na mesa...* Impossível seria negar a maravilhar-me, antes do público leitor, com este livro que aprofunda minha admiração por todos envolvidos, especialmente Michelle Jacob, colega de trabalho e grande amiga.

Particularmente, vivencio diariamente e idealizo uma prática acadêmica que de alguma forma contribua com a formação de nutricionistas; uma formação que deva estar alinhada às principais necessidades de saúde e de cidadania da população local, seus cidadãos, entre homens, mulheres, trabalhadores e crianças, sobretudo em um campus universitário localizado no interior do estado da Paraíba. Tá aí um desafio necessário e instigante. Para além do que o mercado apresenta como demanda para a formação de um nutricionista, é urgente estarmos bem atentos às exigências loco-regionais, de uma região com entraves políticos, sociais e culturais profundos que, muitas vezes, exige que os nossos profissionais se tornem sensíveis a estas questões.

Esta particular realidade nos faz refletir sobre quais ações e projetos a universidade pública, em especial, pode desenvolver para diminuir a dicotomia ainda existente entre o saber acadêmico, clássico e tradicional e o saber popular, diverso, aplicado e rico culturalmente. Acredito que neste contexto, a extensão universitária assume um papel protagonista em uma formação que seja mais humanista, crítica e diferenciada

para estes estudantes. E, portanto, as ações que se propõem a aproximar a universidade da região onde está inserida devam ser continuamente incentivadas e reconhecidas pela gestão universitária e local, estreitando as relações e fortalecendo o caráter formador da universidade.

Utilizando este plano de fundo, acompanhei de perto a idealização e construção do projeto que, por meio da provação no processo seletivo do Programa de Extensão Universitária (ProExt 2015), trouxe uma proposta, por assim dizer, revolucionária para as atividades de extensão em Cuité-PB (UFCG – CES), contando inicialmente com seis frentes de trabalho. Neste, agregaram-se os projetos: Projeto Vida Nova, que envolvia titulares de direito do programa bolsa família; Projeto Eudócia, com promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar; Projeto Cinecidadania, unindo segmento audiovisual e cidadania; Projeto Repasto Literário, com a proposta de promover alimentação adequada e saudável em escolas do ensino básico; Projeto Ciclo de Debates a partir do qual se construíram espaços ricos e ampliados de conversas mensais na universidade; e o Projeto Oficinas Culinárias, com desenvolvimento de receitas na comunidade.

Estes projetos contaram com o apoio de diversos parceiros locais, professores, alunos bolsistas, voluntários e membros do Núcleo PENSO (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva) do CES-UFCG. A execução dos trabalhos envolvidos neste projeto ganharia uma amplitude impressionante, alcançando a comunidade acadêmica, os moradores da zona urbana de Cuité e, sobretudo, os moradores da zona rural. No entanto, ao longo de todo este tempo, a equipe enfrentou diversos problemas operacionais que inviabilizaram o trabalho em diversos destes projetos, como por

exemplo, os projetos *Oficinas Culinárias*, *Repasto Literário* e *Cinecidadania* que seriam volantes e contariam com estrutura móvel para desenvolver suas atividades em toda a comunidade incluindo a zona rural, o que não foi possível, infelizmente. Ainda, as “Oficinas Culinárias” sofreram as principais consequências negativas disso tudo, por não ter sido possível a aquisição de diversos gêneros alimentícios. Em conjunto, estas ações/projetos poderiam contribuir fortemente com esta formação diferenciada acima referenciada e fortalecer a comunidade local, a partir da óptica do direito humano à alimentação adequada, saudável e segura, respeitando os sistemas de produção e uso de alimentos locais e associados à educação e artes.

Contudo, bastante foi feito de 2015 até o presente ano. Muitos dos projetos de extensão tiveram seus objetivos plenamente alcançados, suas ações e espaços de práticas consolidados, como ocorrido nos projetos “Vida Nova” e “Eudócia”. As adaptações que precisaram ser feitas com alguns projetos que sofreram interferências da gestão financeira pela universidade, viabilizaram com êxito o desenvolvimento destes dentro de seus limites. Além do mais, com os projetos deste ProExt, tivemos a oportunidade de conhecer pessoas importantíssimas que visitaram Cuité e trouxeram muito de suas experiências pessoais e profissionais, contribuindo de maneira única para a formação de todos. Grandes figuras como Neide Rigo, Adriana Almeida, Célia Medeiros, Ana Carolina Marinho, Jesus Contreras, Lourdes Atie nos impulsionaram a refletir a ética, a educação, a cultura e a alimentação saudável, sustentável e que valorize os itens locais, enfim, ajudaram a alocar a nutrição como válvula motora da transformação social.

Durante todo este tempo acompanhando o trabalho desta equipe, destaco a deslumbrante força de vontade dos docentes envolvidos, e registro/enfatizo os entraves institucionais ainda existentes desde a elaboração até o término do desenvolvimento de projetos como este, com ênfase na extensão universitária. Ressalto também, o relevante papel dos estudantes que, mesmo sem o provimento das bolsas por quase um ano, não desistiram e permaneceram firmes no processo.

E, de forma honrosa, tenho o prazer de apresentar-lhes as experiências desenvolvidas pelos projetos de extensão que constituíram este ProExt no CES, no formato deste livro, que representa uma postura admirável e de compromisso social de todos os envolvidos com a formação de um novo saber, aproximando a universidade da comunidade onde está inserida e ressignificando a formação dos futuros nutricionistas.

Tá na mesa... se coloca aos nossos olhos como um símbolo de resistência diante de tantas dificuldades e emparelhamento que é pensar, agir e refletir extensão universitária na UFCG. Anseio que a partir deste produto do ProExt, alicerçado de meses de trabalho intensos, por vezes árduos e encantadores, a UFCG procure sempre adotar políticas e posturas mais consolidadas de incentivo à extensão e projetos com esta magnitude.

Caros estudantes, professores, funcionários e população envolvidos nesta empreitada, vocês são motivos de orgulho e esperança para todos nós.

Desejo profundamente que experiências como estas sirvam de reflexão de nossas práticas diárias como docentes e profissionais de saúde, e que impulsionem a reprodução de ações semelhantes em diversos outros locais. Que possamos, desde então, concentrar forças para a mudança do olhar da

universidade, na perspectiva de fortalecimento dos saberes para a construção de uma prática de enfrentamento dos problemas locais, capaz de garantir uma melhor qualidade de vida da população.

Aos leitores, assim como eu, deliciem-se com a apreciação deste livro. Ao final, tenho certeza de que acreditarão na educação interiorizada e ampliada, na construção de um mundo diferente do que temos hoje, melhor e justo.

Sigamos olhando nesta mesma direção.

Fillipe de Oliveira Pereira

Professor do curso de Nutrição da UFCG

APRESENTAÇÃO

*Eu não sou eu nem sou o outro,
Sou qualquer coisa de intermédio:
Pilar da ponte de tédio
Que vai de mim para o Outro.*

Mário de Sá-Carneiro

Dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura sobre o *Estado da Insegurança Alimentar no Mundo*, em 2014, revelam que Brasil reduziu de forma muito expressiva a fome, a desnutrição e subalimentação nos últimos anos. Nosso país encontra-se entre aqueles que alcançaram uma das metas dos *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*, a de reduzir pela metade a proporção de pessoas com fome, e uma outra da *Cúpula Mundial da Alimentação*, de reduzir pela metade o número absoluto de pessoas com fome. O mesmo relatório aponta a necessidade de se pensar as diferenças regionais destas informações: mostra que apesar dos progressos realizados no conjunto dos países em desenvolvimento, ainda existem grandes diferenças entre as regiões. Aponta, por exemplo, a África Subsaariana como especialmente atrasada com respeito às tendências mundiais.

Caso façamos raciocínio análogo em relação às regiões do Brasil iremos encontrar algo semelhante. A *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*, em 2013, mostra que há disparidade nas prevalências de domicílios em situação de Insegurança Alimentar (IA) entre as cinco grandes regiões do país. Considerando a IA grave, por exemplo, temos as regiões Norte e

Nordeste, com 6,7% e 5,6%, respectivamente, de domicílios onde algum morador passou pela experiência de fome nos 90 dias que antecederam a entrevista. Nas Regiões Sudeste e Sul esse número é de 1,9% e na Centro-Oeste, 2,3%. Por que essas informações sobre desigualdade regional são importantes? Porque é a partir deste cenário que falamos.

Conforme pesquisa realizada pelo Núcleo PENSO, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva, em 2011, dos domicílios pesquisados na Cidade de Cuité, estado da Paraíba, cerca de 10% deles, apresentou situação de IA grave. Quase o dobro da média da região Nordeste, 5,6%. Este é o nosso plano de fundo.

Conhecer as boas novas da redução da fome no mundo e no Brasil, além do panorama traçado pela chamada transição nutricional em âmbito nacional, prepara-nos muito pouco para chegar à Cuité. O cenário é bem mais árido do que podemos imaginar. O exato minuto em que tive essa percepção foi quando, em 2013, cheguei para trabalhar nesta cidade e tomei em meus braços, na primeira visita que fiz a um equipamento social, um bebê de olhos fundos e têmporas protuberantes, em um estado de total letargia. Pensava, citando alguns fragmentos de textos escritos por mim sete anos antes, que “a luta era (e é) por algo muito mais grandioso: uma luta pela dignidade, pela (re)construção do ser, pela formação, pela potencialização de dimensões”. A grande empreitada, na verdade, era sobreviver, era comer. Ideias foram postas na berlinda, regionalizadas, contextualizadas. Tantas outras nasceram.

A oportunidade de interagir, de comunicar, de maneira mais próxima a esse cenário nos foi dada pelo Edital do programa de Extensão Universitária (ProExt), lançado pelo Ministério da Educação, via Secretaria de Educação Superior,

em 2014, com o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas, sobretudo, no que diz respeito à inclusão social. A partir do ano de 2015 estávamos prontos para desenvolver as atividades do Programa de Extensão *Penso: cidadania, alimentação e ação em um município de pequeno porte do semiárido nordestino*, atividades que se prolongariam até o final do ano de 2016. Este escrito em suas mãos, *Tá na mesa: comunicação em Nutrição para inclusão social*, tenta contar uma parte desta história.

Utilizamos o termo *comunicação* no nosso título em detrimento do termo *extensão* para dar destaque ao nosso entendimento desta ideia. Enquanto seres no mundo, interagimos: emitimos e recebemos sinais que de forma sistêmica têm o potencial de transformar. Construir algo em comum, descobrir nossa humanidade mais profunda na relação com o outro e com o mundo natural pode ser o ponto de partida de toda atividade educativa que pretende comunicar. A comunicação é dotada de uma reciprocidade que não pode ser rompida. Não é possível pensar a educação como extensão sistemática porque não há eu, não há outro. *Eu é um outro*, assevera Arthur Rimbaud, *eu sou parte de tudo o que encontrei*, acrescenta Ortega y Gasset. Extensão deve, em outras palavras, diminuir a distância entre a expressão significativa do técnico e a percepção pelos educandos, concordamos com Paulo Freire.

Comunicar, ou interagir, foi nosso desejo. Sabemos que há imensas barreiras na assunção honesta deste percurso. As tantas feridas narcísicas que temos. Nossos medos e inseguranças mais obscuros. O excesso de objetividade e pressa que produzimos e que nos produzem. Mas, podemos dizer que

como grupo, tatear essa possibilidade foi sempre nosso desejo mais sincero. O fato de olharmos para o início e nos percebermos diferentes ao final pode funcionar como um bom indicador. Reconstruímo-nos, neste estar, neste momento único que chamamos interação, comunicação.

No total seis projetos deram vida à esse programa: o projeto de (1) Promoção da alimentação saudável junto à comunidade escolar, que teve como cenário a Escola Municipal Eudócia Alves dos Santos; (2) o Vida Nova, que buscou desenvolver estratégias e atividades educativas com o fim de dialogar sobre desenvolvimento da autonomia, empoderamento e reflexão crítica sobre alimentação adequada e saudável com mulheres titulares de direito do programa Bolsa Família; (3) o Cinecidadania, que promoveu a exibição e a discussão de filmes diversos com a comunidade cuiteense, para criação e fortalecimento de espaço público de exercício de cidadania e inclusão social; (4) o Repasto literário, que buscou realizar atividades de promoção da alimentação adequada e saudável em escolas do ensino básico no âmbito municipal, tendo a contação de histórias como estratégia comunicativa; (5) as Oficinas culinárias, projeto que forneceu apoio aos demais no sentido de capacitar os membros ou elaborar receitas valorizando os ingredientes locais; e, por fim, (6) o Ciclo de debates, projeto também de apoio aos demais, que teve como objetivo promover sessões temáticas que contemplassem a problematização de conceitos-chave, metodologias e temas transversais conjunturais e éticos ligados à Segurança Alimentar e Nutricional. Além disso, contamos com as atividades de apoio de bolsistas de produção de material educativo para a realização das atividades nos projetos e de divulgação em mídias sociais na internet.

Antes da aprovação do programa alguns destes projetos já existiam e eram coordenados pelas professoras Poliana Palmeira e Vanille Pessoa. Em conjunto, percebemos que a perspectiva do edital poderia ampliar o escopo das atividades dos projetos Vida Nova, Cinecidadania e Eudócia, além de criar o Repasto literário, as Oficinas culinárias e toda estrutura de apoio adicional. Também sonhávamos com a possibilidade de trabalhar de forma mais descentralizada com as estratégias volantes, para assim também chegar até a zona rural, onde os números relativos à IA são ainda maiores.

Bem, muitas dessas ideias foram nada mais que utopias que nos fizeram caminhar por um tempo, parafraseando Galeano. Com o atraso no repasse dos recursos, com a ineficiência da gestão da universidade e com os prazos anuais para empenho de orçamento, perdemos praticamente 80% da verba conquistada. Esse número é ainda maior se considerarmos o orçamento de capital, que viabilizaria as atividades volantes, sobretudo, as oficinas culinárias. O atraso também comprometeu seriamente a atividade dos bolsistas, que em um momento chegaram a ter um atraso de quase um ano no repasse de suas bolsas.

Poderia falar muito sobre o quão frustrante foi estar à frente desta coordenação durante esses os dois anos com todos estes percalços. Poderia falar ainda mais sobre os motivos por trás desta burocracia aparentemente inofensiva e despretensiosa. Não o farei. Comunicar, conforme já mencionado, exige uma relação de reciprocidade. Neste sentido, meu silêncio já comunica para aqueles que comigo estão dispostos a interagir. Para os que não, a língua que falo é de outra raça, parafraseando Saramago.

Estar à frente desta coordenação também foi uma grande oportunidade de interagir com pessoas que pensam o mundo a partir de uma perspectiva *ecosófica*, de uma ecologia social, mas também mental, ambiental e estética, conforme defende Félix Guattari, e isso, de fato, foi transformador em uma dimensão que eu não poderia prever. Pessoalmente, gostaria de mencionar o nome de Neide Rigo. Conhecer-la foi um marco na vida de muitos que puderam interagir com ela no âmbito deste programa. Incluo-me entre as primeiras filas desses. Meus agradecimentos a esta mestra extraordinária que tanto nos ensina sobre a potência de vida por meio dos alimentos.

Esse é o momento também de nos saudarmos mutuamente, todos nós que fizemos parte desta caminhada, a todos os 2.205 participantes que interagiram diretamente conosco em nossos seis projetos e a todos aqueles que se misturaram em torno deste objetivo: comunicar Nutrição. O prato, assim como toda e qualquer matéria que nutre, não poderia ser menos ambivalente, complexo, humano. Enfim, *Tá na mesa!*

Michelle Jacob

Professora do curso de Nutrição
Coordenadora do PROEXT/Nutrição

SUMÁRIO

A chegada PROEXT no curso de Nutrição em Cuité	15
--	----

I

PROJETOS COM GRUPOS PERMANENTES

Educação alimentar e nutricional no âmbito escolar	24
Grupo Vida Nova: mulheres titulares de direito do Programa Bolsa Família	38

II

PROJETOS OUTROS TIPOS DE GRUPO/AGRUPAMENTOS

Cinecidadania: exibição de filmes como estratégia de promoção da alimentação adequada	51
Repasto literário: a contação de histórias como via para promoção da alimentação saudável	68

III

PROJETOS DE APOIO

A culinária como princípio de promoção da alimentação adequada e saudável	89
Ciclo de debates: temas transversais em Segurança Alimentar e Nutricional	111
A mídia e a produção de materiais educativos no âmbito do PROEXT	123
Posfácio	130

The image features a decorative border with a red and white checkered pattern, resembling a tablecloth, at the top and bottom. The central area has a light orange background with a subtle, larger-scale checkered pattern.

A chegada PROEXT no curso de Nutrição em Cuité

Em 2010, o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) lançou o edital MCT/MDS-SAGI/CNPq Nº 36/2010 com o objetivo de selecionar propostas de apoio a estudos e avaliações das ações vinculadas à política deste ministério, que atua por meio de programas sociais e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

O lançamento deste edital foi impulsionado, dentre outros motivos, pelo espaço privilegiado que a promoção da SAN ocupa na agenda governamental brasileira, visto que, desde 2006 com a promulgação da *Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional* (LOSAN) tornou-se responsabilidade e obrigação do estado assegurar a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) para todos, por meio da formulação de políticas e programas de SAN.

Segundo a LOSAN, a SAN pode ser definida como a garantia do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base, práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, econômica e socialmente sustentáveis. Observa-se que amplas dimensões conceituais englobam o fenômeno da SAN. São considerados desde aspectos referentes à disponibilidade, acesso e consumo dos alimentos, até condições de vida e saúde da população. Exatamente por esta característica plural a SAN é pensada como uma estratégia para organização de ações políticas e programáticas particularmente em nível local, com a perspectiva de aglutinar ações no campo da agricultura,

educação, saúde e assistência social, na direção de uma intervenção multidisciplinar e, como consequência, com maior potencial de êxito.

Neste contexto, e considerando esta política pública em construção, professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cuité submeteram ao referido edital MCT/MDS-SAGI/CNPq de Nº 36/2010 uma proposta de pesquisa intitulada *Segurança Alimentar e Nutricional: formação de uma política local em município de pequeno porte (SANCUITÉ)*, obtendo êxito na proposta e consequentemente apoio financeiro para a realização do projeto (vigência dezembro de 2010 - dezembro de 2011).

Desta forma, em 2011 deu-se início à realização da pesquisa SANCUITÉ com o objetivo de apoiar e identificar fatores que pudessem favorecer ou comprometer a realização de uma política local de SAN em um município de pequeno porte. A equipe desta pesquisa foi composta pela Prof. Ms. Poliana de Araújo Palmeira, Prof. Ms. Vanille Valério Barbosa Pessoa, 15 alunos de graduação em Nutrição bolsistas de Iniciação Tecnológica e Industrial nível A (ITI A) e dois pesquisadores de apoio externo à pesquisa da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal da Bahia. O desenvolvimento desse projeto contou com ações voltadas à pesquisa - realização de diagnósticos sobre saúde e nutrição, a partir de estudos transversais representativos da população urbana e rural, e investigação com os gestores sobre os programas, conselhos e conferência de SAN - e à extensão - construção de espaços de debates entre a comunidade científica, governo municipal e sociedade civil.

O município de Cuité, onde foi realizada a pesquisa, e onde desenvolveu-se o PROEXT, localiza-se na região do

agreste paraibano e semiárido nordestino. Cuité apresenta um território rural extenso e ocupa uma área de 742 km, onde atualmente residem cerca de 19.900 habitantes, sendo 67% na zona urbana do município. Os indicadores sociais do município de Cuité apontam para a baixa renda e escolaridade da população, que resultam em um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,59, realidade própria de municípios que vivenciaram ou vivenciam ciclos da pobreza em regiões de convivência com o clima semiárido. Ao final da vigência do projeto SANCUITÊ, a experiência vivenciada mostrou para a equipe e para os gestores do município de Cuité a necessidade de estruturação de um sistema agroalimentar no município, considerando a vulnerabilidade social e à fome da população. Assim como, pôs em evidência a importância de fortalecer as ações já existentes e de conduzir a realização de novas intervenções, de forma a constituir uma gestão pública participativa e orientada por diagnósticos populacionais e processos avaliativos.

O desenvolvimento desta pesquisa estruturou um espaço de diálogo entre gestão-comunidade-universidade que se constituiu como uma oportunidade fundamental para a realização de novos projetos, especialmente de caráter intervencionista. Neste sentido, no ano de 2012, essa equipe pôde fortalecer o vínculo com a gestão deste município a partir da realização de práticas sociais em parceria com programas de diferentes secretarias, a exemplo da inserção de alunos de graduação em Nutrição na equipe volante do *Centro de Referência da Assistência Social* (CRAS), da formação de grupos de gestantes, de idosos, de agravos específicos de saúde, como hipertensão, e de mulheres titulares de direito do *Programa Bolsa Família* nos espaços do CRAS e de Unidades de Saúde

da Família, da realização de atividades de educação alimentar e nutricional em escolas municipais, dentre outras ações.

Sendo assim, foi considerando a política de SAN e DHAA atualmente vigente e em construção no Brasil, e os desafios postos para a realização de um diálogo de ações intersetoriais que coopere para um projeto de soberania regional e local que assegure o DHAA; além do conjunto e do volume das ações realizadas no município de Cuité, decidiu-se pela criação do *Núcleo de Pesquisa e Estudos em Nutrição e Saúde Coletiva - Núcleo PENSO*, institucionalizado em 2012. O Núcleo PENSO se caracteriza como um espaço para o desenvolvimento de estudos temáticos focados em temas/problemas locais, por meio de diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre os objetivos do Núcleo PENSO destaca-se o de apoiar programas e ações da gestão municipal, de forma a viabilizar e a contribuir com o desenvolvimento da região no campo das políticas públicas de SAN e DHAA, e de Saúde. Para tanto, a equipe PENSO tem articulado, em parceria com as secretarias de Educação, Cultura, Assistência Social e de Saúde, um conjunto de atividades de pesquisa com o objetivo de problematizar questões a serem trabalhadas em ações de extensão, e neste campo, as ações tem sido planejadas e executadas com o enfoque em territórios ou grupos em situação de vulnerabilidade, a exemplo de mulheres titulares de direitos do *Programa Bolsa Família*, territórios vulneráveis da zona urbana e rural do município, escolares da rede pública municipal, dentre outros, além de ações para inclusão social por meio da valorização da cultura e da arte na cidade com projetos de exibição de filmes voltado a todos os públicos.

Em termos de recursos o *Núcleo PENSO* funciona com espaço próprio no *Centro de Educação e Saúde*, Universida-

de Federal de Campina Grande, e realiza suas atividades de extensão com recursos próprios com apoio dos parceiros (Secretarias municipais, ponto de cultura e direção do centro). Foi a oportunidade de arrolar recursos adicionais para a dinamização e expansão das ações realizadas junto à comunidade que a equipe decidiu concorrer ao Edital PROEXT 2015. O objetivo de fortalecer o diálogo do Núcleo com a comunidade estava alinhado com a de um Programa de Extensão: a referida convocatória do MEC/SESU, naquele ano de 2014, definia o programa de extensão pelo “caráter orgânico-institucional, integração no território e/ou grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

Considerando, assim:

1. o Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Nutrição do CES apresenta como objetivo assegurar ao egresso em Nutrição uma formação generalista, humanista e crítica, capacitando-o a atuar em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e nutrição se apresentem fundamentais, com reflexão da realidade econômica, política, social e cultural;
2. a localização do CES, em uma cidade de pequeno porte, como um cenário favorável para integração entre a comunidade científica e a local, possibilitando ao aluno egresso desenvolver-se diferencialmente no campo da Nutrição social, inclusive, por meio da maior interação dos alunos com a realidade rural, oportunizando a atuação do aluno em contextos de vulnerabilidade social urbano e rural, em ações para mobilização social e em conjunto com equipes de profissionais lo-

- cais, bem como as ações de extensão são incluídas neste projeto como atividades flexíveis complementares;
3. a necessidade de incentivar a realização de atividades de extensão no CES, como estratégia para o estabelecimento de uma melhor relação entre comunidade acadêmica, população cuiteense e gestores locais, acredita-se que a vinculação de um programa de extensão ao Núcleo PENSO venha a fortalecer essas as práticas extensionista deste Centro, especialmente por meio das atividades de ensino;
 4. por fim, considerando a vulnerabilidade econômica, social e política do município de Cuité, argumenta-se pela necessidade da realização de intervenções que promovam cidadania, empoderamento, inclusão social, e consequentemente, a garantia da SAN e a realização do DHAA e à Saúde no município de Cuité.

Esta proposta de Programa de Extensão, assim, ancorou-se na viabilidade de possibilitar a todos os atores envolvidos (professores, estudantes, gestão local e comunidade) a construção coletiva de saberes, o desenvolvimento de olhar crítico para a problemática da região e a elaboração de estratégias de enfrentamento aos desafios gerados pelas diversas faces da desigualdade e exclusão.

Em conformidade com a *Política Nacional de Extensão Universitária*, entende-se que as ações de extensão aqui propostas e desenvolvidas como um mecanismo por meio do qual se estabelece uma inter-relação da universidade com os diversos setores da sociedade, objetivando uma atuação transformadora, direcionada para os interesses e necessidades da maioria da população e impulsionadora de desenvolvimento social e local, além da possibilidade de contribuir

para o aprimoramento de políticas públicas. Considerando a realidade do município de Cuité, as ações de extensão buscaram contribuir para a transformação da comunidade local proporcionando discussão e espaços de empoderamento para soluções dos problemas locais. Contudo, é relevante ter clareza que não foi apenas sobre a comunidade cuiteense que se almejou produzir impacto e transformação, pretendeu-se alcançar transformação e impacto no espaço universitário, entendendo-o como parte da sociedade. Buscou-se *comunicação*, muito mais que *extensão*.

Diante deste contexto histórico e institucional que se estruturou esta proposta de *Programa de Extensão*, PROEXT, que objetivou contribuir com o desenvolvimento das políticas públicas locais de SAN e DHAA, por meio do fortalecimento das ações de extensão, ensino e pesquisa realizadas no âmbito do Núcleo PENSO do CES. Sendo assim, esta proposta adequou-se à linha temática 17 (Ciência, Tecnologia e Inovação para inclusão social) da chamada, subtema Segurança Alimentar e Nutricional para *Apoio a criação e consolidação de núcleos de pesquisa, desenvolvimento e extensão tecnológica, voltados à área da Segurança Alimentar e Nutricional*.

A seguir você poderá conhecer um pouco mais sobre os projetos que compuseram este PROEXT que, durante os anos de 2015 e 2016, foi desenvolvido no âmbito do curso de graduação em Nutrição, na UFCG.

Texto de **Poliana Palmeira** com pequenas adaptações de
Michelle Jacob
Professoras do curso de Nutrição da UFCG

I

Projetos com grupos permanentes

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Airdys Thárisa de Souza Viana¹
Maria Fernanda Oliveira Florentino²
Luciana Maria Pereira de Sousa³
Vanille Valério Barbosa Pessoa⁴

Um dos componentes do PROEXT foi o projeto *Educação Alimentar e Nutricional no âmbito escolar*, que surge como uma alternativa de cuidado e atenção nutricional para as crianças da educação infantil, por meio de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

O projeto busca, por meio da EAN, realizar ações de promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar do município de Cuité-PB como estratégia de fomento da Segurança Alimentar e Nutricional, promovendo ações de fortalecimento de territórios urbanos em situação de vulnerabilidade social. As ações foram desenvolvidas no espaço de duas escolas distintas da cidade de Cuité – PB, inicialmente na EMEF Professora Eudócia Alves dos Santos e posteriormente na EMEF Tancredo de Almeida Neves.

-
- 1 Aluna do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande
 - 2 Aluna do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande
 - 3 Professora do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, contato: lucianamaria_nutricao@hotmail.com
 - 4 Professora do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, contato: vanillepessoa@gmail.com

Assim, este capítulo busca relatar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária no âmbito escolar no município de Cuité, pertinente ao Programa de Extensão Universitária, bem como os resultados oriundos da experiência.

METODOLOGIA

CENÁRIO DA EXPERIÊNCIA

As atividades foram realizadas em duas escolas municipais de Cuité-PB, município situado no Curimataú paraibano. Inicialmente na EMEF Professora Eudócia Alves dos Santos, com turmas do 1º ao 5º ano nos turnos manhã e tarde. Posteriormente, em virtude das ações do projeto demandarem maior aproximação da equipe escolar no sentido de apoio às atividades realizadas, tanto no planejamento como no acompanhamento, o projeto se deslocou para a EMEF Tancredo de Almeida Neves, com turmas do 1º ao 5º ano nos turnos manhã e tarde.

SUJEITOS ENVOLVIDOS

Considerando a promoção da alimentação adequada e saudável como processo participativo e emancipatório, que envolve saberes diversos, reconhecendo a importância dos diferentes sujeitos envolvidos no contexto e formação escolar, os participantes dessa experiência são extensionistas e professoras no curso graduação em Nutrição pela UFCG, *campus* Cuité; estudantes das escolas envolvidas; bem como a equipe escolar com merendeiras, professoras e direção. Além disso, o projeto também direcionou atividades para as mães e os pais dos estudantes participantes.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

As ações foram realizadas quinzenalmente nas escolas, intercalando com os encontros do grupo para planejamento e elaboração das atividades.

As intervenções foram planejadas com base nos parâmetros curriculares nacionais para educação infantil, ensino fundamental I. As atividades de Educação Alimentar e Nutricional foram realizadas nas escolas entre os meses de outubro de 2015 a novembro de 2016.

Os encontros com os escolares consistiam de atividades participativas e problematizadoras, partindo da percepção dos participantes sobre a realidade na qual estão inseridos, buscando de forma crítica encontrar caminhos para superação de problemas relacionados a alimentação e nutrição, bem como promoção de hábitos de vida saudável. As atividades utilizavam recursos de aprendizagem participativa como jogos, dinâmicas, contação de história, elaboração de material comunicativo como cartazes, vídeos, música, teatro, momentos de lazer e comensalidade.

Os encontros com a equipe escolar aconteciam sempre no sentido de envolver professores e direção escolar no planejamento das ações, buscando informações de necessidades de conteúdos apontadas pela equipe escolar e ainda impulsionando o acompanhamento dos professores nas ações executadas nas turmas.

Com as medeirendas foram realizadas oficinas de formação com temas como aproveitamento integral de alimentos na merenda escolar, encorajamento para uso de alimentos naturais nas preparações em detrimento dos alimentos industrializados, acompanhamento dos produtos que as crianças levavam para o lanche para incentivo do consumo merenda

escolar em substituição ao lanche industrializado, ainda muito presente nas lancheiras dos escolares.

Com os pais, as iniciativas do projeto buscavam envolver as atividades discutidas com os estudantes para uma aproximação com a família, de forma a refletir sobre a responsabilidade familiar nas questões de escolhas de hábitos de vida saudável.

CONTEXTO AVALIATIVO

Após o término de cada atividade, foi aplicado um instrumento avaliativo para verificar o grau de aceitação dos escolares em relação às atividades, utilizando assim uma escala hedônica (detestei, não gostei, indiferente, gostei e adorei). Por fim, os dados quantitativos foram analisados através do programa estatístico SPSS 13.0 *for Windows* para análise estatística e descritiva destes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

VIVÊNCIA

A partir do instrumento avaliativo para aceitação das atividades realizadas, foi possível fazer um levantamento quantitativo da satisfação das pessoas envolvidas com as ações. Foram realizadas 14 intervenções que corresponderam a uma amostra de 1.435 instrumentos avaliados, a faixa etária das crianças avaliadas foi de 5 a 11 anos. A partir da análise dos dados foi observada uma boa aceitação por parte dos alunos perante as atividades, mostrando que 94,2% e 3,6% adoraram e gostaram, respectivamente. Apenas 2,2% registraram indiferença.

A análise dos resultados obtidos com os estudantes indicou que a presença dos extensionistas na escola nas atividades desenvolvidas, foi bem aceita, dessa maneira, verifica-se, portanto, a importância de utilizar processos de Educação Alimentar e Nutricional para promover a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, uma vez que estes são formados nesta fase da vida (BURSTRÖM et al, 1995; ANDERSON et al., 2005).

Em estudo realizado por Triches e Giugliani (2005), com crianças das escolas municipais do Rio Grande Sul, foi observado que os escolares com maior índice de massa corporal apresentavam menor conhecimento de nutrição e possuíam práticas alimentares menos saudáveis. Estes resultados sugerem que a realização de intervenções nutricionais no ambiente escolar pode ter papel positivo na prevenção do desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta. Elaborar ou escolher estratégias para promover comportamentos saudáveis não é tarefa fácil, já que as crianças são influenciadas por diversos fatores, desde suas habilidades cognitivas até mesmo pela maneira como as informações são compartilhadas.

Os conhecimentos dos professores é também um dado relevante, visto que a saúde dos escolares não pode ser promovida em descompasso com a promoção da saúde dos professores. A atitude que o professor terá em relação à alimentação dos estudantes será construída a partir de suas próprias práticas e condições de vida. Torna-se mensurável que as intervenções educativas causassem um impacto positivo nos professores envolvidos, que perceberam não só o potencial do tema alimentação para estabelecer interconexões entre as várias áreas do conhecimento, aproveitando oportunidades

que surgem no cotidiano escolar, mas o valor do trabalho que existia na escola.

Essa perspectiva de aproximar a equipe escolar para o contexto das atividades realizadas pelos extensionistas fortaleceu o diálogo dos diversos saberes em prol da inserção do conteúdo da promoção da alimentação adequada e saudável no contexto da escola. Aproveitando ainda para ampliar as ações inserindo a temática discutida no próprio conteúdo das disciplinas ministradas pelos professores.

Com os pais e mães, as rodas de conversas fortaleciam os laços do projeto com a família dos estudantes, onde se refletia sobre o papel que cada um exerce no âmbito da alimentação.

De acordo com a Portaria Nº. 1.010, de 2006, que institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas, é necessário desenvolver estratégias de informação às famílias, enfatizando sua co-responsabilidade e a importância de sua participação neste processo (BRASIL, 2006).

Articular de forma dinâmica estudantes, familiares, professores e funcionários, pode proporcionar condições para desenvolver atividades que reforcem a capacidade da escola de se transformar em um local favorável à convivência saudável, ao desenvolvimento psico-afetivo, ao aprendizado e ao trabalho de todos os envolvidos nesse processo (COSTA, 2001).

Nesse contexto, destaca-se o trabalho das merendeiras, trabalhadoras envolvidas diretamente no preparo e distribuição da alimentação escolar. No entanto, o papel que desempenham na educação não se limita à preparação de alimentos e a higienização de áreas físicas (NUNES, 2000). Reconhecendo que essas trabalhadoras desempenham um trabalho sensível na preparação, oferecimento e conhecimento da alimentação

escolar, o projeto direcionou para esse público atividades que refletissem a importância do preparo dos alimentos potencializando uso de ingredientes naturais, aproveitamento dos alimentos, controle do desperdício e cuidado com a aparência e aceitação da merenda pelos estudantes.

INDICADORES DE ALCANCE DE QUALIDADE

Tabela 1: Intervenções realizadas no ano de 2015

Tema	Ensino	Intervenções	Participantes
1. Alimentação escolar e seus benefícios para a saúde e aprendizado dos escolares.	Fundamental I e II	10	137
2. Estimulando o consumo de alimentos in natura através da contação de história.	Fundamental I e II	4	64
Total		14	

De acordo com a tabela 1, a atividade relacionada ao tema 1, alimentação escolar e seus benefícios para a saúde e aprendizado dos escolares, participaram 137 alunos, de ensino fundamental I e II em 10 intervenções. O tema foi abordado de forma mais extensa, introduzindo os aspectos de reconhecimento da realidade em que os estudantes estavam inseridos, suas impressões sobre o tema alimentação e os diálogos já realizados pela escola em outros momentos, para assim o grupo de extensionistas nortearem as propostas de planejamento.

Na atividade relacionada ao tema 2, estimulando o consumo de alimentos in natura através da contação de história, participaram 64 alunos de ensino fundamental I e II em 4 intervenções.

Tabela 2: Resultados referentes ao nível de satisfação no ano de 2015 relacionados ao tema 1.

Nível de satisfação		Frequência	Por cento (%)
Válidos	Detestei	1	0,73
	Não gostei	2	1,46
	Indiferente	3	2,19
	Gostei	19	13,87
	Adorei	106	77,37

Na tabela 2 pode-se verificar o nível de satisfação da intervenção relacionada ao tema 1, no ano de 2015. A ação teve a participação de 137 alunos e destes 0,73 por cento assinalaram que detestaram a ação, 1,46 por cento que não gostaram e 2,19 por cento assinalaram indiferente. É possível observar uma boa aceitação da atividade visto que 13,87% assinalaram que gostaram da atividade e 77,73% que adoraram. Esse resultado estimula a continuidade das intervenções com a proposta metodológica participativa, onde os estudantes são convidados a discutir sobre o tema pensando na sua realidade e reconhecendo caminhos para melhoria da qualidade de vida e da saúde, a partir do contexto da alimentação.

Tabela 3: Resultados referentes ao nível de satisfação no ano de 2015 relacionados ao tema 2.

Nível de satisfação		Frequência	Por cento (%)
Válidos	Detestei	0	0
	Não gostei	0	0
	Indiferente	1	1,56
	Gostei	6	9,37
	Adorei	57	89,06

Na tabela 3 pode-se verificar um bom nível de satisfação da intervenção relacionada ao tema 2, no ano de 2015. A ação teve a participação de 64 alunos e destes 0% assinalaram que detestaram ou que não gostaram da ação. Apenas 1,56% assinalou a opção indiferente e 9,37 e 89,06 % assinalaram que gostaram e adoraram respectivamente.

Tabela 4: Intervenções realizadas no ano de 2016

Tema	Ensino	Número de intervenções	Número de Alunos que participaram
1. A relação das cores com as propriedades dos alimentos.	Fundamental I e II	9	165
2. Alimentos in natura x alimentos ultra processados	Fundamental I e II	5	94
3. I Semana da alimentação saudável	Fundamental I e II	8	128
Total		22	

Na tabela 4 observa-se dados das intervenções realizadas durante o ano de 2016. Na atividade relacionada ao tema 1, a relação das cores com as propriedades dos alimentos, participaram 165 alunos, de ensino fundamental I e II em 9 intervenções. Na atividade relacionada ao tema 2, alimentos in natura x alimentos ultra processados, participaram 94 alunos de ensino fundamental I e II em 5 intervenções. Na atividade relacionada ao tema 3, I Semana da alimentação saudável, participaram 128 alunos de ensino fundamental I e II em 8 intervenções.

Tabela 5: Resultados referentes ao nível de satisfação no ano de 2016 relacionados ao tema 1.

Nível de satisfação		Frequência	Por cento (%)
Válidos	Detestei	2	1,21
	Não gostei	0	0
	Indiferente	6	3,64
	Gostei	22	13,33
	Adorei	131	79,39
Nulos		4	2,42

Na tabela 5 pode-se verificar o nível de satisfação da intervenção relacionada ao tema 1, no ano de 2016. A ação teve a participação de 165 alunos e destes 1,21 por cento assinalaram que detestaram a ação e 3,64 por cento assinalaram indiferente. É possível observar uma boa aceitação da atividade visto que 13,33% assinalaram que gostaram da atividade e 79,39% que adoraram. Foram indicados 2,42% como nulos, pois nos questionários haviam duas ou mais opções assinaladas.

Tabela 6: Resultados referentes ao nível de satisfação no ano de 2016 relacionados ao tema 2.

Nível de satisfação		Frequência	Por cento (%)
Válidos	Detestei	1	1,06
	Não gostei	0	0
	Indiferente	1	1,06
	Gostei	24	25,53
	Adorei	64	68,09
Nulos		4	4,26

Na tabela 6 pode-se verificar o nível de satisfação da intervenção relacionada ao tema 2, no ano de 2016. A ação teve

a participação de 94 alunos e destes 1,06 por cento assinalaram que detestaram e 1,06 por cento assinalaram indiferente. É possível observar uma boa aceitação da atividade pois verificando-se que 25,53% assinalaram que gostaram da atividade e 68,09% que adoraram. Foram considerados nulos os questionários que haviam duas ou mais opções assinaladas, revelando nesta intervenção o valor de 4,26%.

Tabela 7: Resultados referentes ao nível de satisfação no ano de 2016 relacionados ao tema 3.

Nível de satisfação		Frequência	Por cento (%)
Válidos	Detestei	5	3,91
	Não gostei	2	1,56
	Indiferente	2	1,56
	Gostei	22	17,19
	Adorei	93	72,66
Nulos		4	3,13

Na tabela 8 pode-se constatar o nível de satisfação da intervenção relacionada ao tema 3, no ano de 2016. A ação teve a participação de 128 alunos e destes 3,91% assinalaram que detestaram, 1,56% que não gostaram da ação e 1,56% assinalou a opção indiferente. 17,19 e 72,66 % assinalaram que gostaram e adoraram respectivamente. Foram considerados nulos os questionários que haviam duas ou mais opções assinaladas, revelando nesta intervenção o valor de 3,13%.

Merece destaque apontar como potencialidade o olhar crítico e criativo dos escolares sobre a realidade vivenciada, a participação e motivação nas atividades e a construção compartilhada de conhecimentos sobre saúde e alimentação saudável, a partir de seu cotidiano. A contribuição da participa-

ção da direção da escola, dos professores, das merendeiras e dos pais favoreceu que as ações planejadas pudessem ser executadas de forma transversal com conteúdos das disciplinas e na vivência com a família.

Enquanto dificuldade, a rotina de planejamento do grupo de extensionistas era muitas vezes limitada em virtude da fragmentada disponibilidade de tempo para ações que extrapolam a sala de aula e a carga das disciplinas da graduação. Além disso, a resistência de alguns professores e merendeiras da escola de acompanhar as turmas nas atividades junto com os extensionistas, ou de muitas vezes faltar interesse na temática abordada pelo projeto, deixando a cargo da extensão o diálogo sobre alimentação saudável na escola. Com a família, a principal dificuldade encontrada se refere a pouca participação dos pais e adesão a convites para agendas extras na escola, como essas elaboradas pelo projeto de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo projeto possibilitaram visualizar a potencialidade da Educação Alimentar e Nutricional despertando o interesse dos escolares para a alimentação adequada e saudável. Houve grande interesse dos estudantes pelas atividades realizadas, estas elas refletiam o seu próprio cotidiano, seus hábitos, suas histórias, sua alimentação.

É necessário ampliar e qualificar as estratégias para motivar a comunidade escolar e a família a agir de maneira mais consciente e participativa na melhora da alimentação, persuadindo a compreender hábitos de vida saudável como umas das principais ferramentas para manter o bom estado de saúde.

Considerando o papel educativo da escola, é importante que esta possa aliar a Educação Alimentar e Nutricional a outros conhecimentos gerais que são compartilhados com escolares. Pois, as atividades educativas promotoras de saúde na escola são muito importantes se considerarmos que pessoas bem informadas têm mais possibilidades de participar ativamente na promoção do seu bem-estar.

Dessa forma, pode-se reconhecer, que as intervenções promovidas foram capazes de apoiar a tarefa de realizar promoção da alimentação adequada e saudável no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, A. S. et al. The impact of a school-based nutrition education intervention on dietary intake and cognitive and attitudinal variables relating to fruits and vegetables. **Public health nutrition**, v. 8, n. 06, p. 650-656, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006. **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional**. Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PLANSAN 2016-2019**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial Nº. 1.010, de 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 2006a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010_08_05_2006.htm>. Acesso em 20 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Manual operacional para profissionais de Saúde e Educação** - Promoção da alimentação saudável nas escolas. 1.ed. Brasília: 2008. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_operacional_profissionais_saude_educacao.pdf >. Acesso em 22 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1.ed. Brasília: 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/pnan2011.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

COSTA, E. D. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. D. O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição**, 2001.

NUNES, B.O. **O sentido do trabalho para merendeiras e serventes em situação de readaptação nas escolas públicas do Rio de Janeiro**. 2000. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Rev Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 541-7, 2005.

GRUPO VIDA NOVA: MULHERES TITULARES DE DIREITO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

*Isabela Dantas Oliveira*⁵

*Juliana Barbosa*⁶

*Lívia Saravia*⁷

*Luciana Maria Pereira de Sousa*⁸

*Vanille Valério Barbosa Pessoa*⁹

O projeto de extensão *Práticas de Educação Alimentar e Nutricional na Promoção da Alimentação Adequada e Saudável – Grupo Vida Nova*, teve início em 2012, ou seja, é anterior ao PROEXT e segue ativo mesmo após a vigência desse programa.

Desde seu princípio tem trabalhado com mulheres em vulnerabilidade social titulares de Direito do Programa Bolsa Família residentes de uma área específica do município de Cuité. Em seu primeiro ano o projeto focou na construção do grupo, criação de vínculo e identidade de suas participantes, a partir do segundo ano o foco foi o empoderamento das mu-

5 Aluna do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande

6 Aluna do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande

7 Aluna do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande

8 Professora do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, contato: lucianamaria_nutricao@hotmail.com

9 Professora do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, contato: vanillepessoa@gmail.com

lheres enquanto seres humanos portadores de direitos. Atualmente o foco é dado na geração de renda e oficinas culinárias.

Nesta perspectiva, a necessidade de desenvolver atividades de geração de renda torna-se fundamental na promoção do bem-estar social dessas famílias influenciando positivamente no DHAA. Pensando nesta questão o Projeto de Extensão Vida Nova, promoveu atividades socioeducativas com mulheres titulares do Programa Bolsa Família visando o empoderamento através da geração de renda no âmbito alimentar, cidadania e direitos. O objetivo desse trabalho é relatar essa experiência e os resultados oriundos dela durante a vigência do PROEXT.

METODOLOGIA

Trata-se de uma ação de extensão pautada em metodologias ativas do tipo roda de conversas, ancoradas na teoria de Paulo Freire de gerar autonomia e liberdade (FREIRE, 1996) e buscando a auto-reflexão pelos participantes (PRODANOV; FREITAS, 2013). As participantes são mulheres moradoras da zona urbana do município de Cuité/PB, no bairro Bela Vista, titulares de direito do Programa Bolsa Família.

Participaram da vigência atual, através de seleção, seis alunos do curso de Nutrição, duas professoras da Universidade Federal de Campina Grande e um grupo de em média 12 mulheres titulares do Programa Bolsa Família.

Inicialmente fez-se um levantamento e problematização a respeito do tema do projeto e resgate de todas as ações que foram construídas ao longo dos últimos anos.

Os encontros foram realizados quinzenalmente, inicialmente, na capela São José e posteriormente na Creche Profes-

sora Maria Cleonice, com o intuito de continuar a construção do aprendizado coletivo e discussão de direitos, por meio de metodologias ativas e participativas. No que se diz respeito a criação de vínculo e autonomia do grupo através do empoderamento de direitos humanos, foram utilizadas dinâmicas de acolhimento, interação e responsabilização e reflexão de textos e músicas.

Foram desenvolvidas práticas artesanais e alimentares por meio de oficinas culinárias e de artes, que mesclavam momentos teóricos e práticos. Os encontros foram divididos em três principais momentos. O primeiro caracterizou-se pelas preparações culinárias, o segundo foi destinado à discussão de um tema pré-estabelecido proposto pelo grupo, e o terceiro, à degustação. As escolhas da preparação culinária, bem como o comando das oficinas artesanais aconteceram de forma interativa, assim, em um encontro às mulheres eram as protagonistas, sendo responsáveis por organizar a oficina, no outro encontro esta tarefa ficava a cargo dos alunos.

A coleta das informações foi gerada a partir da interação com os indivíduos participantes do grupo, sendo na forma de compartilhamento de suas rotinas, preocupações e experiências de vida. Todas as informações foram documentadas em forma de entrevistas informais, sendo feito os registros fotográficos das atividades para respectiva análise.

A análise de dados foi realizada de forma descritiva, a partir da técnica de análise tipológica com a finalidade de descrever os aspectos socioeconômicos e o desenvolvimento dos envolvidos na pesquisa, sendo utilizado nos mais diversos contextos teóricos. Análise tipológica tem por objetivo substanciar de um material mais extenso princípios representativos e transcreve-los suas particularidades (GUERRA, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

VIVÊNCIA:

O ano de 2015 e 2016 foi marcado com início de uma nova vigência de alunos, juntamente com uma nova proposta de trabalho para o Grupo Vida Nova.

Nos primeiros encontros trabalhamos com afinco na vertente de geração de renda, começando na teoria com assuntos sobre economia solidária, economia básica e estudo de mercado. Neste, tivemos a oportunidade de ir até o laboratório de informática da UFCG para participar de um minicurso online do SEBRAE APRENDER A EMPREENDER, no qual vimos sobre pesquisa de mercado e sua importância em três estâncias: fornecedor, consumidor e concorrente, assim como noções básicas de como abrir um empreendimento, de lucro e receita.

Na proposta de transformar a universidade em um espaço de interação com a comunidade, levamos o Grupo Vida Nova à UFCG para assistir aos ciclos de debates e aos Dialoga PET que aconteciam uma vez a cada mês. Para melhor entendimento, é importante descrever que o Dialoga PET é uma atividade de ensino do PET Nutrição que objetiva promover um espaço de diálogo entre pessoas e sobre diferentes temáticas no intuito de estimular a criticidade e despertar olhares diversos em relação a temáticas atuais.

No início do ano de 2016 realizamos uma espécie de “varal de expectativas”, no qual todos do grupo puderam expressar e discutir o que esperaria do grupo para o corrente ano. Ainda foi feita a dinâmica de habilidades, para facilitar a encontrar o ponto em comum entre as mulheres quanto ao fator geração de renda.

Quanto a geração de renda é importante destacar que as mulheres do Grupo Vida Nova foram convidadas a participar de um outro projeto do Núcleo PENSO, o NOSSO SARAU, que é uma atividade que acontece a cada 2 meses em um espaço público da cidade, onde através da música e dos poemas, são discutidas temáticas com a população. As mulheres Vida Nova comercializam alimentos preparados por elas no espaço do Sarau, o que constitui uma importante ação de geração de renda para o grupo. Algumas mulheres fizeram relatos no sentido de se sentirem mais valorizadas e importantes, pois agora eram “empresárias” no ramo de alimentos, o que demonstra ainda mais a relevância de participar de um grupo de educação como este.

Trabalhamos direitos humanos, questões de cidadania em vários encontros principalmente no mês de março, referenciado como o mês da mulher, falamos sobre mulheres influentes na luta do campo e lutas quanto direitos vários, discutindo o que é “ser mulher” em seus diversos espaços, construindo a colcha de retalhos.

As oficinas realizadas foram divididas em dois eixos temáticos, as que trabalhavam elementos de artesanato e as oficinas culinárias, alternando-as a cada encontro. Para realização das oficinas culinárias foi necessário um empenho da equipe de estudantes para desenvolver receitas que fossem do interesse das mulheres. Foram realizadas oficinas para confecção de docinhos de leite em pó, fricassê de frango, temperos caseiros, coxinha de batata doce e bolo de capim santo. Quanto às oficinas artesanais trabalhamos a reutilização de materiais na confecção de garrafas decorativas, boneca de linha e agenda de folha e papelão. Usamos as oficinas como forma de socializar umas com as outras e trabalhar assuntos de uma forma

menos monótona e tradicional, no qual, enquanto construíamos algo discutíamos um assunto programado.

Além da participação das mulheres do Vida Nova no Nosso Sarau, como mencionado anteriormente, ainda houve outra forma de interação com o projeto de música, pois os estudantes participantes deste projeto, se fizeram presentes em alguns encontros do Vida Nova a fim de trabalharmos e discutirmos criticamente os conteúdos das músicas e como forma de animar e mudar um pouco do roteiro de sempre. Realizamos os aniversários de 3 e 4 anos do Vida Nova, onde cada uma levou sua preparação de comida ou bebida para confraternizarmos, tivemos ainda dinâmicas e vídeos e fotos do grupo antes da culminância.

Construímos uma linha do tempo do Vida Nova, no qual relembramos anos e vigências passadas e pudemos verificar e avaliar a importância do grupo na vida das mulheres. Levamos questões cotidianas, para gerar discussões sobre as mesmas e analisar as várias formas de ver de cada um.

Optamos por finalizar o ano montando nosso cronograma juntamente com elas, para que escolhessem o que queriam que fosse trabalhado e não o que os alunos achavam que devia ser. A partir deste, começamos a iniciar nossos encontros com alongamentos e danças para gerar uma descontração mútua. Fizemos um balanceamento do que foi o ano do Grupo Vida Nova, relembramos tudo que foi feito e debatido e discutimos novamente para que ficasse fixado na memória de cada uma e falamos quais seriam as perspectivas de cada para o ano de 2017, enquanto Vida Nova.

POTENCIALIDADES E LIMITES:

No decorrer de 19 meses tivemos 38 encontros quinzenais com o Grupo Vida Nova. Alcançamos os objetivos de empoderamento quanto aos direitos humanos e direitos humanos à alimentação adequada, quanto à práticas nutricionais e em parte a geração de renda. Indaga-se, porque em parte? Em meio ao processo tivemos muitas dificuldades de enxergar as mulheres sendo grupo no sentido literal da palavra, o que nos fez não encontrar um ponto em comum com que elas conseguissem se unir e batalhar realmente para gerar algum tipo de renda através do grupo.

A partir dessa visão, nos vimos afastados do projeto inicial e resolvemos voltar a trabalhar vínculos para que pudéssemos nos alinhar umas com as outras e ser grupo dentro e fora do espaço de encontros.

Vimos o quão é importante o olhar diferenciado e cuidadoso umas com as outras. O grupo passou por um momento de instabilidade tanto na parte de alunos quanto de mulheres, o que nos levou a pensar o que realmente estávamos fazendo e acrescentando umas para as outras. Esse momento foi importante, pois a partir daí rebuscamos e vivenciamos o Vida Nova com as mulheres, analisando toda a trajetória de 2012 até o ano corrente, o que se tornou essencial para revigorar e trazer de volta a força de vontade e alegria do grupo. Hoje podemos afirmar que estamos encontrando a linha tênue enquanto grupo e objetivo do projeto.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Avaliação pelo bolsista

“Ter participado do projeto de extensão Grupo Vida não só me fez despertar para os problemas existentes na comunidade ao meu redor, como também para ser uma participante

ativa de atividades que promovam a democratização do conhecimento entre aqueles compõe essa comunidade. Soma-se a isso, o grande aprendizado que se tornou a elaboração de cada encontro, com suas atividades e dinâmicas, que me fez desenvolver certas habilidades que até então eu julgava não possuir, como criatividade e capacidade de não só elaborar tais atividades como também de executá-las. Acrescento a tal aprendizado a experiência de ter trabalhado em equipe, o que me ajudou a compreender que a existência de diferentes pontos de vistas foi fundamental para o enriquecimento do projeto. À medida que os encontros quinzenais foram sendo realizados, o grupo Vida Nova foi tomando forma e assumindo importância na vida das mulheres titulares de direito do Programa Bolsa Família bem como nas nossas, de maneira que se criou um verdadeiro vínculo entre todos que compuseram o grupo, no qual não só nós alunos ensinamos, mas muito mais aprendemos com elas, que com as suas vidas, nos deram lições de força e superação. Deste modo sinto uma profunda gratidão pela existência desse projeto, que tanto contribuiu para o crescimento de todos aqueles que participaram dele.”

AVALIAÇÃO PELOS BENEFICIADOS PELO PROJETO

“O grupo vida nova para mim nesse ano foi bom demais. Interagir com as pessoas é maravilhoso. Agora encontro as meninas na rua e tenho o que conversar, assunto não falta. Aprendi a ver que todo mundo tem uma visão diferente das coisas e que é importante debater sobre direitos. Sobre a culinária, além de ser muito divertido, é algo novo. Mudou muito meu jeito de pensar, agora eu uso menos óleo, menos alimento industrializado. Vi que é uma coisa realmente melhor para

mim. Já peguei isso para mim, uma coisa aqui ou ali a gente sempre leva para casa.”

Rosilene dos Santos Ferreira
(titular de direito do Programa Bolsa Família)

“Eu achei bom, aprendi um pouco mais dos alimentos e como aproveitar os alimentos. Gosto muito das reuniões e das dinâmicas, é um momento bom para aprender e relaxar, o Vida Nova mudou muita coisa, eu aprendi a conviver mais com as pessoas e a falar mais.”

Aldineide dos Santos Ferreira
(titular de direito do Programa Bolsa Família)

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A escolha das rodas de conversas e utilização de métodos lúdicos se mostrou como uma metodologia apropriada para os objetivos propostos. O intuito de construir e não apenas transmitir conhecimento foi norteador de todas as ações, as mulheres do Grupo Vida Nova foram protagonistas do seu aprendizado juntamente com os alunos e professoras. Ainda em relação a metodologia, sentimos a necessidade de pesquisar e aprofundarmos mais nossos conhecimentos em métodos qualitativos de avaliação para que os resultados obtidos ao longo de um projeto como este possam ser publicados, divulgados e servir de orientação para outras experiências. É importante destacarmos ainda o aprendizado vivenciado pelas professoras, pois realmente comprovamos a sabedoria do pensamento de Paulo Freire ao dizer que não estamos no mundo para simplesmente a ele nos adaptar, mas devemos sim, transformá-lo e se não for possível mudá-lo sem um

pouco de sonho, devemos utilizar toda possibilidade que se tenha para não apenas falarmos em utopia, mas participarmos de práticas com ela coerentes. Perceber e acompanhar o crescimento das mulheres do Grupo Vida Nova enquanto cidadãs que são, e ainda mais, crescer e aprender com elas, foi um dos melhores resultados deste projeto. É importante destacar que o projeto está em processo de continuidade, outras demandas serão geradas pelo grupo, assim esperamos muito em breve estarmos contando outras histórias de aprendizado produzido pelo Grupo Vida Nova.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. SECRETARIA DE ASSISTENCIA A SAUDE. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasil. Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Avaliação de políticas públicas: reflexões acadêmicas sobre o desenvolvimento social e o combate à fome, v.4: Segurança alimentar e nutricional -- Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2014.

CRUZ, P. J. S. C et al. Percepção do estudante universitário sobre o trabalho em comunidade na perspectiva da educação popular. In: V COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, Recife, 2005. **Anais...** Recife: Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. **São Paulo: Paz e Terra**, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. In: SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Disponível em: . Acesso em: 19 nov. 2016.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. Lucerna, 2006. 96 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNADE) 2013**. Brasília, IBGE, 2014.

MARÍN, L. L, et al. A percepção de insegurança alimentar em famílias com idosos em Campinas, São Paulo, Brasil (Food insecurity perception in families with elderly in Campinas, São Paulo, Brazil). **Caderno de Saúde Pública**, v. 21, p. 1433-1440, 2005.

MELO, N. J. F. Extensão popular. **João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba**, 2006.

PALMEIRA, Poliana De Araújo. MEDEIROS, Michelle. Penso: cidadania, alimentação e ação em um município de pequeno porte do semiárido nordestino. Edital **Proext 2015**, UFCG - Universidade Federal de Campina Grande, jan2015/dez. 2016.

PRÁTICAS INTEGRAIS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA. **Práticas integras de promoção da saúde e nutrição na atenção básica em saúde: o projeto pinab**. Disponível em: <<http://projetopinab.blogspot.com.br/p/conheca-o-pinab.html>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico , 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: , acesso em: 15/12/16.

SABÓIA, R. C. B; SANTOS, M. M. Prevalência de insegurança alimentar e fatores associados em domicílios cobertos pela Estratégia Saúde da Família em Teresina, Piauí, 2012-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 4, p. 749-758, 2015.

SALLES, C. R, et al. Associação entre fatores socioeconômicos e insegurança alimentar: estudo de base populacional na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 21, n. supl, p. 99s-109s, 2008.

SEGALL, C. A. M et al. **Transferência de renda e segurança alimentar no Brasil: análise dos dados nacionais**. 2008.

VASCONCELOS, A. C. C. P et al. Práticas educativas em nutrição na atenção básica em saúde: reflexões a partir de uma experiência popular em João Pessoa-paraíba. **Revista Atenção Primária a Saúde**, v. 11, n. 3, 2008.

II

**Projetos com outros tipos de
grupo/agrupamentos**

CINECIDADANIA: EXIBIÇÃO DE FILMES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

Aldeir Sabino dos Santos¹⁰

Aline de Oliveira¹⁰

Daysio Sidney¹⁰

Delmiro Neto¹⁰

Jackson Silva Lima¹⁰

Sávio Marcelino Gomes¹⁰

Taysa Rayane Lucas de Paiva¹⁰

Vanille Valério Barbosa Pessoa¹¹

A vivência extensionista tem papel fundamental na formação acadêmica, uma vez que propicia experiências que vão além das obtidas nos moldes tradicionais e bancários de formação (BISCARDE; SANTOS; SILVA, 2014). É nesse contexto que a arte se encontra com a extensão, pois uma das estratégias possíveis de desenvolver atividades extensionistas é a utilização do recurso do cinema.

Os cineclubes, por exemplo, ao longo da história, foram espaços de reflexão, discussão e criação de sentidos modificadores da realidade e do papel de cada um frente a mesma (FERNANDES; DALETHESE, 2015). Em épocas como a ditadura, conforme Matela (2008), espaços como esses tiveram papéis expressivos no exercício de cidadania, em momentos

10 Estudante do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande

11 Professora do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, contato: vanillepessoa@gmail.com

de debate, pesquisa e troca de opiniões, valorizando a pluralidade de olhares e compartilhamento de saberes, mesmo em meio à opressão vivida no contexto histórico.

O cinema surge, portanto, como um espaço privilegiado de interação e circulação da vida cotidiana, permitindo socialização e discussão sobre diversos temas entre diversos grupos sociais, apresentando linguagens que permitem a circulação de saberes sob as mais variadas temáticas, em contextos transdisciplinares e multiculturais, como a arte, psicanálise, psicologia social, cultura, saúde, entre outros (DE CARVALHO; IMBRIZI; GARCIA, 2016). Pode, assim, ser pensado como meio para estreitar e fortalecer os laços existentes com outros dispositivos sociais e potencializar a criação de novas relações, favorecendo a integração e a permeabilidade desejável entre academia e sociedade (MARTINS, S. P 2014).

O cinema pode proporcionar as condições de emancipação e participação cidadã das pessoas, pois a partir da discussão de filmes, pessoas são estimuladas para analisar criticamente e agir proativamente. Assim, o cinema ultrapassa sua condição de entretenimento e lazer, pois a partir dele é possível se deparar com as dores, angústias, felicidades e emoções que estão adormecidas ou sufocadas no cotidiano (ROSA; AQUIJE; MOTTA, 2014; SANTOS JUNIOR et al., 2015).

Neste contexto, destaca-se a experiência do projeto Cine-cidadania, que buscou a construção de saberes compartilhado junto à comunidade, por meio da discussão de produções cinematográficas. O projeto buscou construir um espaço de constante transformação, emancipação e construção compartilhada de saberes e pensamentos, utilizando o cinema como ferramenta para a reflexão, questionamento, e aprofundamento de várias questões ligadas à alimentação, cultura

e cidadania. O objetivo deste trabalho é apresentar, relatar e avaliar o projeto de extensão Cinecidadania, em sua estrutura e desenvolvimento.

METODOLOGIA

O presente estudo possui natureza qualitativa, envolvendo metodologia participativa, pesquisa filmográfica e bibliográfica, estudos exploratórios, material escrito e audiovisual. As abordagens são desenvolvidas através de técnicas e instrumentos de coleta de dados variados: reuniões, encontros, exibição de filmes, observações participantes e entrevistas gravadas.

O projeto parte de uma metodologia de construção participativa de saberes junto à comunidade, e para isso algumas ações foram realizadas na etapa inicial, como: Apresentação de filmes com o objetivo de despertar reflexões acerca de temáticas pré-definidas; criação de espaços de construção de saberes junto à comunidade, com base nos filmes apresentados, e a partir disso criar diferentes produções, como material de pesquisa, audiovisual, textos, debates, entre outros.

Inicialmente foram realizadas atividades de caráter exploratório, onde foi feito o levantamento de parcerias efetivas ou potenciais, bem como de colaboradores, afim de formar uma equipe de trabalho, responsável pelas ações do projeto, isso através do estabelecimento de contatos, obtenção de informações, levantamento de dados e da realização de reuniões.

A partir daí, foram definidas diretrizes e cronogramas específicos do projeto, servindo para o aprimoramento das ideias, intuições e processos criativos. Com base nos atores envolvidos e nas potencialidades detectadas, foram definidas,

junto com a equipe, as estratégias de ação adotadas em cada intervenção, como a definição dos locais e datas dos encontros, estabelecimento dos métodos de divulgação, formas de escolha dos temas e sua relação com os objetivos do projeto, além das formas de participação do público.

Com isso a rotina da ação segue uma estrutura que consiste na exibição de filmes semanais, realizadas no Museu do Homem do Curimataú situado no município de Cuité/PB, onde o público-alvo das exibições é a comunidade em geral, incluindo a comunidade acadêmica da UFCG-CES campus Cuité. Após as exibições é iniciado um diálogo acerca das reflexões que os filmes exibidos podem proporcionar, geralmente mediado por um membro da equipe e todo o processo de diálogo é filmado.

Subsequentemente um instrumento avaliativo, construído pela equipe, é preenchido pelos participantes da exibição, com o objetivo de coletar informações com relação ao olhar dos participantes sobre o projeto, além de adquirir novas sugestões tanto de temas, como de filmes para as exibições subsequentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos a partir da sistematização dos diversos métodos utilizados para coleta de dados. Os filmes exibidos procuram articular temáticas contemporâneas socialmente relevantes como alimentação, cultura, educação, direitos humanos, saúde mental, política, movimentos sociais e de gênero, como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 - Sinopse e temática discutida por meio dos filmes exibidos pelo Projeto de Extensão CineCidadania durante a vigência do PROEXT, Cuité – PB.

Filme	Sinopse	Temática
-------	---------	----------

A festa de Babette (1987)	Dirigido por Gabriel Axel, o filme conta a história de após a morte do religioso surge no vilarejo contratam a parisiense Babette (Stéphane Audran), para ser a cozinheira e faxineira da família do pastor falecido. Muitos anos depois, ainda trabalhando na casa, ela recebe a notícia de que ganhou um grande prêmio na loteria e oferece-se para preparar um jantar francês em comemoração ao centésimo aniversário do pastor.	Cultura Alimentar
Chef (2014)	O filme é dirigido por Jon Favreau. Carl Casper é o chef de um restaurante badalado de Los Angeles, que enfrenta problemas com o dono do local por querer inovar no cardápio. Um dia, um renomado crítico gastronômico vai ao restaurante e publica uma crítica bastante negativa, baseada justamente no fato do cardápio ser pouco criativo. Furioso, Casper vai tirar satisfação com ele e acaba demitido e a briga vai parar na internet. Sem saída, ele recebe a ajuda de sua ex-esposa (Sophia Vergara) para reiniciar a vida no comando de um trailer de comida.	Cultura Alimentar
A 100 passos de um sonho (2014)	O filme dirigido por Lasse Hallström conta uma história que se passa no sul da França, onde a Madame Mallory (Helen Mirren) é uma respeitada e autoritária dona de um restaurante estrelado no famoso guia Michelin. Ela trava uma verdadeira guerra contra o vizinho, mas aos poucos conhece o filho do seu adversário, Hassan Kadam, um garoto com verdadeiro talento para a culinária.	Cultura Alimentar
Chocolate (2001)	Mais um filme dirigido por Lasse Hallström, conta a história de Vianne Rocher (Juliette Binoche), uma jovem mãe solteira, e sua filha de seis anos (Victorie Thivisol), que resolvem se mudar para uma cidade rural da França. Lá decidem abrir uma loja de chocolates que funciona todos os dias da semana, bem em frente à igreja local, o que atrai a certeza da população de que o negócio não vá durar muito tempo. Porém, aos poucos Vianne consegue persuadir os moradores da cidade em que agora vive a desfrutar seus deliciosos produtos, transformando o ceticismo inicial em uma calorosa recepção.	Alimento e prazer

Comer, re- zar e amar (2010)	Elizabeth (Julia Roberts) descobre que sempre teve problemas nos seus relacionamentos amorosos. Um dia, ela larga tudo, marido, trabalho, amigos, decide a viver novas experiências em lugares diferentes por um ano inteiro. Um filme dirigido por Ryan Murphy	Cultura Alimentar
Muito além do peso (2012)	Um terço das crianças brasileiras está acima do peso. Dirigido por Estela Renner este documentário estuda o caso da obesidade infantil principalmente no território nacional, mas também nos outros países no mundo, entrevistando pais, representantes das escolas, membros do governo e responsáveis pela publicidade de alimentos.	Transição Alimentar, DHAA, Segurança alimentar e nutricional, Alimen- tação e mídia.
Sem reser- vas (2007)	Scott Hicks dirige a história de Kate Armstrong (Catherine Zeta-Jones), que leva seu trabalho com muita seriedade, o que faz com que as pessoas ao seu redor se intimidem com seu jeito. Sua natureza perfeccionista é colocada à prova quando é contratado Nick (Aaron Eckhart), um animado subchef que tenta alegrar a todos na cozinha e gosta de ouvir ópera enquanto trabalha. Ao mesmo tempo Kate precisa lidar com a súbita chegada de Zoe (Abigail Breslin), sua sobrinha de 9 anos, que se sente deslocada na rotina da tia.	Alimento como meio de sociali- zação
Que horas ela volta? (2015)	Sob a direção de Anna Muylaert, o filme conta a história de uma pernambucana que se mudou para São Paulo a fim de dar melhores condições de vida para sua filha Jéssica. Com muito receio, ela deixou a menina no interior de Pernambuco para ser babá de Fabinho, morando integralmente na casa de seus patrões. Treze anos depois, quando o menino (Michel Joelsas) vai prestar vestibular, Jéssica (Camila Márdila) lhe telefona, pedindo ajuda para ir à São Paulo, no intuito de prestar a mesma prova. Os chefes de Val recebem a menina de braços abertos, só que quando ela deixa de seguir certo protocolo, circulando livremente, como não deveria, a situação se complica.	
Selma (2015)	Dirigido por Ava DuVernay, a produção é uma biografia de Martin Luther King, Jr (David Oyelowo), que acompanha as históricas marchas realizadas por ele e manifestantes pacifistas em 1965, entre a cidade de Selma, no interior do Alabama, até a capital do estado, Montgomery, em busca de direitos eleitorais iguais para a comunidade afro-americana.	Luta contra o racismo

Erin Brockovich (2000)	O filme, dirigido por Steven Soderbergh, conta a história de Erin, que quando descobre que a água de uma cidade no deserto está sendo contaminada e espalhando doenças entre seus habitantes, convence seu chefe a deixá-la investigar o assunto. A partir de então, se empenha até convencer os cidadãos da cidade a cooperarem com ela, fazendo com que tenha em mãos um processo de 333 milhões de dólares.	
Hoje eu quero voltar sozinho (2014)	Leonardo (Ghilherme Lobo), um adolescente cego, tenta lidar com a mãe superprotetora ao mesmo tempo em que busca sua independência. Quando Gabriel (Fabio Audi) chega na cidade, novos sentimentos começam a surgir em Leonardo, fazendo com que ele descubra mais sobre si mesmo e sua sexualidade. A direção é de Daniel Ribeiro	Diversidade de gênero
Garota dinamarquesa (2016)	A Cinebiografia de Lili Elbe, dirigida por Tom Hooper. Lili nasceu Einar Mogens Wegener e foi a primeira pessoa a se submeter a uma cirurgia de mudança de gênero. Em foco o relacionamento amoroso do pintor dinamarquês com Gerda (Alicia Vikander) e sua descoberta como mulher	Diversidade de gênero
Whiplash, em busca da perfeição (2015)	Dirigido por Damien Chazelle, Whiplash conta a história do solitário Andrew (Miles Teller), um jovem baterista que sonha em ser o melhor de sua geração e marcar seu nome na música. Após chamar a atenção do reverenciado e impiedoso mestre do jazz Terence Fletcher (JK Simmons), Andrew entra para a orquestra principal do conservatório de Shaffer, a melhor escola de música dos Estados Unidos. Entretanto, a convivência com o abusivo maestro fará Andrew transformar seu sonho em obsessão.	Educação, métodos educacionais
O menino do pijama listrado (2008)	Bruno (Asa Butterfield), de 8 anos, é filho de um oficial nazista (David Tewlis) que assume um cargo importante em um campo de concentração. Sem saber realmente o que seu pai faz, ele deixa Berlim e se muda com ele e a mãe (Vera Farmiga). Os problemas começam quando ele decide explorar o local e acaba conhecendo Shmuel (Jack Scanlon), um garoto de idade parecida, que vive usando um pijama listrado e está sempre do outro lado de uma cerca eletrificada. A amizade cresce entre os dois e Bruno passa, cada vez mais, a visitá-lo, tornando essa relação mais perigosa do que eles imaginam. Direção de Mark Herman	Política

Zuzu Angel (2006)	O filme conta a história de Zuzu mãe de Stuart, e a divergência ideológica entre eles. Até que numa noite Zuzu recebe uma ligação, dizendo Stuart tinha sido preso pelos militares. As forças armadas negam. Pouco tempo depois ela recebe uma carta dizendo que Stuart foi torturado até a morte na aeronáutica. Então ela inicia uma batalha aparentemente simples: localizar o corpo do filho e enterrá-lo. Mas Zuzu vai se tornando uma figura cada vez mais incômoda para a ditadura. Direção de Sérgio Resende	Política
Bicho de sete cabeças (2001)	Seu Wilson despreza o mundo de Neto e este não suporta a presença do pai. A situação entre os dois atinge seu limite e Neto é enviado para um manicômio, onde terá que suportar um sistema que lentamente devora suas presas. Direção de Laís Bodanzky	Luta antimanicomial
Nise: o coração da loucura (2016)	A doutora Nise da Silveira (Gloria Pires) propõe uma nova forma de tratamento aos pacientes que sofrem da esquizofrenia, eliminando o eletrochoque e lobotomia. Seus colegas de trabalho discordam do seu meio de tratamento e a isolam, restando a ela assumir o abandonado Setor de Terapia Ocupacional, onde dá início a uma nova forma de lidar com os pacientes, através do amor e da arte. Direção de Roberto Berliner.	Luta antimanicomial
Veronika decide morrer (2009)	Veronika (Sarah Michelle Gellar) é uma jovem de 28 anos que, aparentemente, tem uma vida perfeita: possui um bom apartamento em Nova York, é bonita e tem um ótimo emprego. Porém ela sente um vazio dentro de si mesma, sem conseguir entendê-lo. Sem conseguir entender o significado de sua vida, ela decide se suicidar tomando vários remédios. Direção de Emily Young.	Luta contra o suicídio
Divertidamente (2015)	Riley é uma garota divertida de 11 anos de idade, que deve enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidem deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, convivem várias emoções. A líder delas é Alegria, que se esforça bastante para fazer com que a vida de Riley seja sempre feliz. Entretanto, uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. Agora, elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle. Direção de Pete Docter	Importância dos sentimentos, homenagem ao dia das crianças

O doador de memórias (2014)	Uma pequena comunidade vive em um mundo aparentemente ideal, sem doenças nem guerras, mas também sem sentimentos. Uma pessoa é encarregada a armazenar estas memórias, de forma a poupar os demais habitantes do sofrimento e também guiá-los com sua sabedoria. De tempos em tempos esta tarefa muda de mãos e agora cabe ao jovem Jonas (Brenton Thwaites), que precisa passar por um duro treinamento para provar que é digno da responsabilidade. Direção de Phillip Noyce	Política
Preciosa (2010)	Claireece “Preciosa” Jones (Gabourey Sidibe) é uma adolescente de 16 anos que sofre uma série de privações durante sua juventude. Violentada pelo pai (Rodney Jackson) e abusada pela mãe (Mo’Nique), ela cresce irritada e sem qualquer tipo de amor. O fato de ser pobre e gorda também não a ajuda nem um pouco. Além disto, Preciosa tem um filho apelidado de “Mongo”, por ser portador de síndrome de Down, que está sob os cuidados da avó. Quando engravida pela segunda vez, Preciosa é suspensa da escola. A sra. Lichtenstein (Nealla Gordon) consegue para ela uma escola alternativa, que possa ajudá-la a melhor lidar com sua vida. Lá, Preciosa encontra um meio de fugir de sua existência traumática, se refugiando em sua imaginação. Direção de Lee Daniels	Educação, política.
Ela dança, eu danço (2006)	Após depredar um colégio, Tyler Gage (Channing Tatum) é enviado para fazer serviços comunitários em uma escola de artes. Lá ele conhece Nora Clark (Jenna Dewan), uma bela aluna de dança moderna que precisa urgentemente de um novo parceiro. Tyler está acostumado com as danças de rua, mas reluta à ideia de ser o novo parceiro de Nora. Aos poucos ele aceita a ideia e passa a se envolver com Nora. Direção de Anne Fletcher	
Maus hábitos (2007)	Matilde (Ximena Ayala) é uma jovem freira que inicia um jejum místico para impedir uma inundação, que acredita estar por vir. Elena (Elenia de Haro) é uma mulher linda e magra, que tem vergonha do peso de sua filha, Linda (Elisa Vicedo), e pretende fazer de tudo para que ela emagreça até sua 1ª comunhão. Ao mesmo tempo o pai de Linda, Gustavo (Marco Antonio Treviño), redescobre o amor nos braços de uma estudante chamada Gordinha (Milagros Vidal), que também é apaixonada por comida. Direção de Simon Bross	

Sentidos do amor (2011)	Susan (Eva Green) é uma estudiosa epidemiologista em crise com o amor. Ao conhecer o sedutor Michael (Ewan McGregor), um talentoso chefe de cozinha, tenta resistir, mas logo acaba rendendo-se. No entanto, enquanto a paixão do casal aumenta, uma misteriosa pandemia se espalha pelo mundo. Direção de David Mackenzie
Clube dos cinco (1985)	Em virtude de terem cometido pequenos delitos, cinco adolescentes são confinados no colégio em um sábado, com a tarefa de escrever uma redação de mil palavras sobre o que pensam de si mesmos. Direção de John Hughes
Intocáveis (2012)	Philippe (François Cluzet) é um aristocrata rico que, após sofrer um grave acidente, fica tetraplégico. Precisando de um assistente, ele decide contratar Driss (Omar Sy), um jovem problemático que não tem a menor experiência em cuidar de pessoas no seu estado. Aos poucos ele aprende a função, apesar das diversas gafes que comete. Philippe, por sua vez, se afeiçoa cada vez mais a Driss por ele não o tratar como um pobre coitado. Aos poucos a amizade entre eles se estabelece, com cada um conhecendo melhor o mundo do outro. Direção de Eric Toledano e Olivier Nakache
A teoria de tudo (2015)	Dirigido por James Marsh e baseado na biografia de Stephen Hawking, o filme mostra como o jovem astrofísico (Eddie Redmayne) fez descobertas importantes sobre o tempo, além de retratar o seu romance com a aluna de Cambridge Jane Wilde (Felicity Jones) e a descoberta de uma doença motora degenerativa quando tinha apenas 21 anos.

Este achado mostra que estas temáticas foram despertadas pela exibição e discussão dos filmes, mostrando-se assim um importante resultado. A análise dos questionários aplicados ao término às exibições mostrou que esta dinâmica de exibição e discussão de filmes é válida e de grande importância para promover debate, problematizações e pensamento crítico acerca das temáticas abordadas.

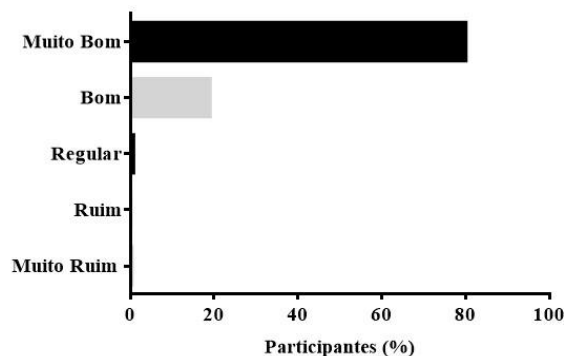
Os temas alimentação e cultura contaram com a exibição de sete longas-metragens (A festa de Babette; Chef; A 100 passos de um sonho; Chocolate, Comer, rezar e amar, Muito além do

peso e Sem reservas), contando com a presença de pessoas da comunidade em geral, professores e alunos universitários, com uma média de público de 30 pessoas por exibição.

Para as temáticas de direitos humanos, movimentos sociais e de gênero foram realizadas exibições de quatro produções cinematográficas (Que horas ela volta?; Selma; Erin Brockovich, Hoje eu quero voltar sozinho e Garota dinamarquesa). Para despertar reflexões sobre educação, política e democracia foram apresentados três filmes (Whiplash, em busca da perfeição; O menino do pijama listrado e Zuzu Angel). A saúde mental foi trabalhada através dos filmes “Bicho de sete cabeças” e “Nise: o coração da loucura”, além disso, o Cine cidadania exibiu o filme “Veronika decide morrer” durante o setembro amarelo, onde o ministério da saúde dedica-se à campanha contra o suicídio. A média de público se manteve, porém, com variações de acordo com os filmes e temas discutidos em cada exibição.

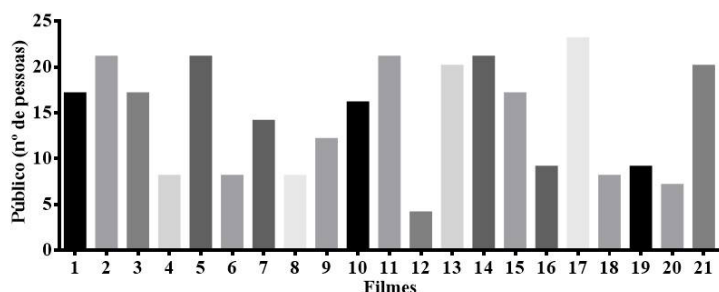
Inicialmente os participantes avaliaram as intervenções com as opções de muito ruim, ruim, bom ou muito bom, os resultados estão expressos no gráfico 1, onde cerca de 80% dos participantes avaliaram as intervenções como muito bom.

Gráfico 1 – Avaliação das intervenções pelos participantes



Fonte da pesquisa

Figura 1 – Número de participantes por exibição.



Foi possível, também através desse instrumento, colher alguns relatos, tanto de estudantes e professores, quanto da comunidade em geral, sobre o projeto e sua importância, alguns desses relatos estão expressos a seguir:

“Ótimo, pois, acaba nos trazendo muito aprendizado, nos fazendo enxergar coisas de maneiras diferentes”, D.K.S, discente da UFCG.

“Esta é uma excelente iniciativa, sinto-me lisonjeada em poder participar”, I.P.F, docente da UFCG.

“Excelente, de suma importância para refletir sobre o que podemos fazer pela sociedade, enquanto estudante e como futuros profissionais”, J.F.C.S, comunidade.

A partir dos relatos e discussões realizadas pelos participantes de forma emancipada no diálogo após as exibições, pode-se observar que o cinema se torna um agente transformador e promotor de reflexões acerca de vários temas relacionados com alimentação e cidadania, através do projeto Cinecidadania. Além disso, a promoção do diálogo entre pes-

soas da comunidade com professores e alunos universitários propicia a cada discussão a construção de novos saberes, que é no que se pauta a extensão universitária. Corroborando com estas observações, Fernandes e Dalethese (2015) afirmam que o momento da discussão aparece como oportunidade para expor opiniões e percepções abordadas no filme, como oportunidade de troca, escuta, confronto de ideias, ampliação do olhar e da reflexão.

Os espectadores também valorizam a fala do outro, mesmo que não concordem como importante para a dinâmica dos debates, sugerindo assim uma compreensão do olhar do outro que também constitui o olhar que construímos com o filme. As experiências relatadas durante as discussões podem ser entendidas como narrativas criadas a partir das marcas provocadas pelo filme, assim no movimento de narrar e escutar os sujeitos dialogam, aprendem, refletem e compartilham com as experiências trazidas pelo filme. Neste sentido as discussões geradas após as exibições dos filmes revelam temas, opiniões, percepções e dados relevantes, cabendo-se assim suas publicações. Seguindo este raciocínio, a pesquisa participativa é uma forma válida para geração de conhecimento que constroem significados de forma colaborativa e tratam da diversidade de experiências dentro de um grupo local como uma oportunidade de enriquecimento para todas as partes envolvidas (GREENWOOD; LEVIN, 2006).

Assistindo aos filmes exibidos pelo projeto, a comunidade espectadora tem acesso a novos assuntos, temas, informações e conhecimentos, o que os leva a pensar e a usar seu senso crítico para construção de suas próprias concepções sobre os assuntos exibidos. Em concordância com isso, Borges (2011) relata que o imaginário apresentado pelo cinema é recebido

pelos espectadores, permitindo-os acompanhar sua mensagem na totalidade de sua dimensão. As paisagens passam uma mensagem significativa dentro da proposta do cinema e as metáforas são utilizadas como linha interpretativa, sugerindo novas percepções ao imaginário, provocando o pensamento do espectador. Para Alves (2010), ir além do filme resulta em assumir uma visão crítica de mundo e empoderar pessoas que passam a serem capazes de extrair das imagens novas significações capazes de produzir nos espectadores novas percepções e entendimentos da ordem social.

Também foi observada a aproximação da comunidade acadêmica com a comunidade local, desmistificando assim o paradigma de que a universidade é um público seletivo dos demais, onde nas exposições e posteriores discussões, professores, alunos, comunidade, líderes comunitários, adolescentes, autoridades políticas podem estar juntas assistindo e discutindo temas relevantes, compartilhando e construindo saberes.

Outro ponto importante referente às intervenções, é a visibilidade dada a locais públicos da cidade, onde a universidade por meio do Núcleo PENSO se instala, traz seus projetos para esses lugares, propiciando assim um espaço de entretenimento e construção de saberes junto à comunidade, incorporando assim esses espaços à cultura da cidade. Para isso, o projeto Cinecidadania possui uma parceria com o Museu do Homem do Curimataú – Cuité/PB, com a secretaria de cultura e de infraestrutura da cidade, para realização das exposições no Museu do Homem do Curimataú, no Teatro Municipal, assim como exposições itinerantes pela cidade, dando visualização a tais locais e trazendo a população para os mesmos.

Neste sentido, Fernandes e Dalethese (2015) afirmam que os cineclubes podem atuar como lugares que potencializam a socialização dos sujeitos e que a dinâmica dos cineclubes de reunir grupos para assistir e discutir filmes é considerada uma prática educativa, pois se consolida na criação de ambientes socializadores.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados, pode-se dizer que o projeto Cinecidadania vem alcançando seus objetivos, ao destacar a importância da arte na construção de saberes compartilhados, ressignificação social, na emancipação dos sujeitos, no empoderamento, dentre várias outras vertentes. A partir disso, a exibição e discussão de filmes junto à comunidade, traz consigo os princípios básicos da extensão universitária, no que diz respeito a construir novos pensamentos e reflexões junto à comunidade, a fim de melhorar as condições da comunidade através da formação de sujeitos transformadores da própria comunidade. Além disso, há a relevância de se usar espaços culturais da cidade, antes esquecidos, criando, assim novos espaços de socialização na comunidade. Assim como também, através das ações no âmbito da extensão, a universidade e todos os seus envolvidos enquanto sujeitos sociais cumprem o seu papel de compromisso com a sociedade, através da construção de sociedade pensante e de senso crítico assim como uma universidade feita por e para todos, como produção de conhecimento científico e popular, com participação popular e compromisso social.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. **Tela crítica: a metodologia.** Londrina, PR: Práxis; Bauru, SP: Canal 6, p.16-17, 2010.

BISCARDE, D. G. S.; SANTOS, M. P; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, v. 18, n. 48, 2014.

BORGES, S.S. Geografia e Cinema: Uma Representação Imaginária do Nordeste Brasileiro. **V Encontro Sergipano de Educação Básica – ESEB.** 03 a 05 de outubro de 2011.

DE CARVALHO M., E., IMBRIZI, J. M.; GARCIA, M. L. Cinema, Subjetividade e Sociedade: A Sétima Arte na Produção de Saberes. **Revista de Cultura e Extensão USP**, v. 14, n. supl., p. 53-64, 2016.

FERNANDES, A. H.; DALETHESE, T. R. Cineclube, narrativa e formação: reflexões sobre a experiência dos jovens universitários. **Revista Teias**, v. 16, n. 42, 2015.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, Disponível em <<http://bit.ly/2bESPYg>> Acesso em: 17 de maio 2016.

GREENWOOD, D. J.; LENIN, M. Reconstruindo as relações entre as universidades e a sociedade por meio da pesquisa-ação. In: DENZIN, N; LINCOLN, D (Org.) **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GURGEL, R.M. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação**. Cortez, 1986.

MARTINS, S. P. O CINEMA E A SOCIEDADE: UM CASO DE AMOR. **Oficina do Historiador**, p. 620-640, 2014.

MATELA, R.C. **Cineclubismo, memória dos anos de chumbo**. Editora Luminária Academia, Rio de Janeiro, 2008.

MONTANARI, M.; FLANDRIN, J. **História da alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, v. 5, 2007.p. 904

ROSA, M. G. O., AQUIJE, G. M. D. F. V.; MOTTA, L. C. Popularizando a ciência por meio do cineclube “gramsci-da escola ao cinema”. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco-ISSN 2316-7297**, v. 1, n. 2, 2014.

SANTOS JUNIOR, A., CAVALCANTE, R., LIMA, J., SILVA, R., & MAIA, C. O cinema e sua conexão com a universidade. **Revista Extendere**, v. 2, n. 2, 2015.

TADDEI; J. A.; LANG, R. M. F.; SILVA, G. L.; DE AGUIAR; TOLONI, M. H. **Nutrição em saúde pública**. Editora Rubio, 2011. p. 640.

REPASTO LITERÁRIO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO VIA PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

*Aline Oliveira de Souza*¹²

*Keicy Priscila Maciel Vieira*¹²

*Rafaela Juliane Silva Santos*¹²

*Rônisson Thomas*¹²

*Michelle Jacob*¹³

A necessidade de interação sempre se fez presente ao longo da história humana, tanto por meio do diálogo, como por meio de desenhos, pinturas, gestos quanto pela fala. O ser humano intrinsecamente necessita do outro para o fortalecimento pessoal. A expressão criativa é reconhecida como arte, e contribui diretamente com o desenvolvimento das pessoas, seja na educação, na ação cultural, social, religiosa e na área da saúde (AMARAL, 2003; MANFERRARI, 2011).

Quando essas ações são vinculadas à contação de histórias, inicia-se um novo pensar, uma nova metodologia para interagir com o outro. Abre-se a possibilidade de transformação psicológica, social, cultural e cognitiva, tanto no emissor quanto no receptor. Isso porque o exercício dessa atividade artística envolve empatia, valores morais e éticos, capazes de

12 Estudante do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande

13 Professora do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, contato: michellejacob@outlook.com.br

promover uma revolução no outro, de submeter o indivíduo a uma catarse, a uma redescoberta de si (GOMES; SANTOS; BARBOSA, 2014).

O *Repasto Literário* (RL) buscou realizar atividades de promoção da alimentação saudável pela via da contação de histórias. Compreendemos a contação de histórias como uma ferramenta no desenvolvimento de atividades educativas que prezam pelas metodologias ativas e que buscam a formação de um raciocínio crítico tanto nos extensionistas como na comunidade (MITRE, 2008). Atividades desse tipo exigem o desenvolvimento de abordagens que permitem alcançar os problemas nutricionais de modo mais amplo, por intermédio de estratégias que superam a mera transmissão de informações (GABRIEL; SANTOS; VASCONCELOS, 2008).

Em suas intervenções o RL almejou contar histórias que falavam de alimentação, em qualquer disciplina em qualquer ano do ensino básico, com o desafio de dialogar com o tratado em sala de aula pelos professores.

Souza e Bernardino (2011, p. 235) apontam a contação de história como uma das diversas formas de trazer a literatura como via de promoção da alimentação saudável para o público em geral, principalmente o infantil. É uma prática educativa que torna a criança mais acessível à escuta e ao desenvolvimento das linguagens oral e escrita. Além disso, é uma prática que não promove apenas um encontro entre as pessoas, mas que busca uma dimensão íntima que existe nesta forma artesanal de comunicação, dialogando com a capacidade imaginativa do indivíduo.

Portanto, o presente trabalho tem como intuito relatar as intervenções que utilizaram a contação de histórias como fer-

ramenta de promoção de Alimentação adequada e saudável, junto às crianças e adolescentes do município de Cuité-PB.

METODOLOGIA

CAMPO E SUJEITOS ALVO

As intervenções foram realizadas na zona urbana do município de Cuité/PB, em espaços formais de educação, creches da rede municipal de ensino, escolas de ensino fundamental e médio. Participaram das ações os escolares das turmas selecionadas e seus devidos professores e/ou monitores. A seleção das turmas aconteceu em pactuação com os diretores e professores.

FORMA DE AVALIAR AS INTERVENÇÕES

Mauthner (1997) discute os desafios do desenvolvimento de avaliações junto a crianças e adolescentes sugere uma combinação de atividades, tais como: desenho, escrita, leitura e classificação. Neste trabalho, portanto, realizou-se a avaliação utilizando-se de um instrumento que relacionou desenhos com classificação. O instrumento elaborado para este fim utilizou a escala hedônica adaptada aos fins das atividades desenvolvidas. A escala tende a responder ao seguinte comando: *mostre o rosto que mais representa o que você achou desta atividade*. Os resultados foram divididos em cinco níveis: detestei, não gostei, indiferente, gostei e adorei. A avaliação de cada intervenção foi realizada ao fim de cada sessão.

Os dados foram documentados e analisados por frequência simples, via *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

VIVÊNCIA

A experiência de contar histórias permite a prática de várias artes, literatura, expressão corporal, teatro, música, dança, todos esses aspectos são possíveis, pois a contação quando orquestrada da forma correta é transdisciplinar, comporta nela saberes múltiplos (BARTHES, 2007).

Enquanto estudantes, fazer uma intervenção dessa natureza muda um pouco a concepção da prática em Nutrição: sair do teórico, dos conceitos, e contextualizar os assuntos de forma que se convertam em práticas e atitudes para o público que assiste se mostrou como um grande desafio para nós. Principalmente, quando o público em questão era o infantil. A cada escola, a cada turma, surgia uma nova surpresa. Pensando nisso, o planejamento sempre foi feito de forma consistente a modo de conhecer antecipadamente os problemas que poderiam surgir durante a prática. Segundo Pinto (2006), “(re)pensar as próprias ações, para permanentemente (re)definir o caminho a seguir, torna-se imprescindível dentro dessa necessidade de agir”.

Com a vivência durante as práticas de contação pode-se perceber o quanto ainda é frágil o conhecimento prático em extensão. Apesar em nossa universidade o curso de Nutrição fornecer práticas em Saúde Coletiva, a carga horária reduzida não oportuniza o estabelecimento de um vínculo entre público e os mediadores, fundamental neste tipo de intervenção. Além disso, no âmbito das demais disciplinas a objetividade com que se tratam os conteúdos não oferece instrumentais suficientes para contribuir com esse tipo de abordagem. A abordagem ainda é pautada em fortes referências biologicistas, que desconhecem a multidimensionalidade humana: sua

história, sua cultura, os meios econômicos que o cercam, etc. O repertório analítico do nutricionista para lidar com tais fatores ainda é insuficiente. A prescrição ainda é um dos paradigmas fundantes das atividades educativas: acredita-se que temos que ensinar as pessoas a comerem de determinada maneira. A postura de autoritarismo é dominante (MEDEIROS, 2011).

Tudo isso se constituiu em um grande desafio para nós. E, por isso, tivemos a oportunidade de aprender. Foi necessário desenvolver uma visão mais longitudinal da Nutrição, estabelecendo uma formação mais humanizada, mais completa onde os profissionais, estudantes e demais membros puderam criar e contar com elementos que direcionavam uma estruturação mais artística das práticas, voltada para tornar o mediador apto, de forma que compreendesse e atuasse diante das necessidades de saúde e educação do público em questão, não somente com a prática de contação de histórias, mas com diversas outras experiências durante a vida profissional.

A partir disso, as intervenções puderam ser planejadas e executadas. Para a execução dos planejamentos em si houve pactuação com os professores com a conseguinte articulação dos conteúdos tratados na sala de aula relacionando os temas com a alimentação, tudo com base nos *Referenciais curriculares nacionais para a educação infantil* (RCNEI) e com os *Parâmetros curriculares nacionais* (PCNs).

O planejamento foi articulado segundo a pedagogia de projetos proposta por Pinto (2006). A autora, neste mesmo texto, lembra que as ações de educação nutricional não devem visar apenas a resolução dos problemas identificados, mas também o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos na compreensão ampliada do significado de saúde.

Segundo Pinto (2006) os conteúdos trabalhados em sala de aula devem ser tratados como meios de ampliação da formação dos sujeitos, das suas competências e não como fins em si mesmos. A autora propõe que estes sejam divididos em três níveis: conceituais, procedimentais e atitudinais. Os conteúdos conceituais se referem ao conhecimento sistematizado, fatos e fenômenos da ciência e do cotidiano. Os procedimentais estão relacionados ao domínio dos instrumentos de trabalho e ao desenvolvimento de habilidades. Favorecem a construção de instrumentos, pelos sujeitos, de forma a ajudá-los a analisar os resultados de sua aprendizagem. Os atitudinais, por fim, referem-se ao modo de agir e posicionar-se frente às questões levantadas na prática.

As intervenções de contação de histórias foram guiadas por um narrador capacitado ou em forma de peças teatrais, também por membros capacitados. No primeiro momento aconteceram as chamadas dinâmicas de quebra-gelo. A chave do processo se deu sempre na discussão, eixo central do planejamento, quando finalmente foi feita a problematização do assunto que estava sendo tratado pelo professor com a história contada. Nas intervenções realizadas com o ensino infantil em 2016, os alunos tiveram o contato com o próprio alimento: em parceria com o projeto de *Oficinas culinárias*, pode-se nesses casos fazer uma discussão diferente com as crianças, onde elas puderam sentir todas as características sensoriais dos alimentos, o cheiro, o gosto e aparência através de espetinhos de frutas feitos por elas mesmas com auxílio da equipe.

INDICADORES DE ALCANCE DE QUALIDADE

O projeto alcançou no ano de 2015, 137 crianças e 51 adolescentes, já no ano de 2016 foram 72 crianças e 141 adolescentes, sendo considerada criança, segundo o artigo 2º da Lei federal 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) a pessoa com até 12 anos de idade incompleto e adolescente aquele entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL,1990). Durante o todo o percurso do projeto o Repasto Literário passou pelas três creches municipais da cidade de Cuité-PB, duas escolas municipais de ensino fundamental I, uma escola municipal de ensino fundamental II e uma escola estadual de nível médio.

Tabela 1: Intervenções realizadas no ano de 2015

Tema da intervenção	Ensino	Número de intervenções	Total de alunos participantes
Estações do ano	Fundamental II	1	22
A Lenda da Mandioca	Fundamental II	1	29
O doce mundo da matemática	Fundamental I	1	29
Proclamação da Republica	Fundamental I	2	37
Meses do ano	Fundamental I	1	29
Uma história de Natal – O Pinheirinho	Ensino Infantil	2	42
Total		8	188

Na tabela 1, pode-se perceber no total foram realizadas 8 intervenções no ano 2015, divididas pelos seguintes temas: *Estações do ano* e *A lenda da mandioca*, com uma intervenção cada, realizadas no ensino fundamental II; *Meses do ano* e *O doce mundo da matemática*, ambas com uma intervenção, executadas em turmas do ensino fundamental I; já o tema A

proclamação da república, teve duas intervenções em turmas do ensino fundamental I; por fim, *Uma história de natal- o pinheirinho*, teve duas intervenções no ensino infantil.

Tabela 2: Resultados referentes ao nível de satisfação no ano de 2015

Nível de satisfação		Frequência	Por cento (%)
Válidos	Detestei	4	2,3
	Não gostei	1	0,6
	Indiferente	2	1,1
	Gostei	21	12,0
	Adorei	147	84,0
	Total	175	100,0
Não válidos		13	

Na tabela 2 nota-se o grau de satisfação dos alunos com relação às intervenções. Com a análise dos dados pode-se observar uma boa aceitação por parte dos alunos perante as intervenções, mostrando que 84% e 12% adoraram e gostaram, respectivamente. Apenas 4% demonstraram indiferença e desgosto em relação às intervenções.

Tabela 3: Nível de satisfação por ciclo de ensino em 2015

Ciclo de ensino	Detestaram e Não gostaram	Indiferentes	Gostaram e adoraram	Total
Ensino Infantil	5%	0%	95%	100%
Fundamental I	2%	2%	96%	100%
Fundamental II	6%	0%	94%	100%

Como se verifica na tabela 3, quando comparado entre turmas e ciclos percebeu-se que a maior aceitação foi do ensino

fundamental I com 96%, seguida do fundamental II com 94% e o ensino infantil com 95%. Durante as intervenções observou-se que, de fato, alunos do ensino fundamental II, demonstraram um pouco mais de resistência às atividades. Sugere-se que dificuldade de trabalhar com adolescentes, mesmo com planejamento pedagógico específico, se relacionem com os conflitos próprios desta faixa etária (BRÊTAS; PEREIRA, 2007)

As práticas de contação de histórias nessa fase da vida que transita entre a infância e a adolescência são importantes não só pelas ações de Educação alimentar e nutricional em si, histórias podem facilitar uma jornada pessoal de descoberta, oferecendo aos indivíduos um meio de ser compreendido, bem como ajudar a encontrar significado de suas próprias vidas (JONES; EVANS, 2008). Os conflitos da adolescência não devem surgir como um empecilho é preciso procurar se adequar as necessidades desse público, e realizar com eles práticas e estratégias que os ajude na ressignificação das suas vidas.

Tabela 4: Intervenções realizadas no ano de 2016

Tema da intervenção	Ensino	Número de intervenções	Total de alunos participantes
A História das Frutas	Ensino Infantil	6	72
A História do milho	Fundamental II	1	20
Capitalismo exploratório/História do milho	Fundamental II	1	21
Incentivo do milho crioulo através da publicidade	Fundamental II	1	25
Milho Transgênico	Fundamental II	1	21
Números inteiros positivos e negativos	Fundamental II	1	26

Poemas	Fundamental II	1	14
Vidas Secas	Ensino médio	1	14
Total		13	213

Como verifica-se na tabela 4, no total foram realizadas 13 intervenções no ano 2016 divididas pelos seguintes temas: A *história das frutas* com 6 intervenções realizadas com alunos do ensino infantil; os temas *A História do milho*, *Capitalismo exploratório/História do milho*, *Incentivo do milho crioulo através da publicidade*, *Milho Transgênico*, *Números inteiros positivos e negativos* e *Poemas*, tiveram uma intervenção cada, todas realizadas no ensino fundamental II. A *História Vidas secas*, de Graciliano Ramos teve uma intervenção, no ensino médio.

Tabela 5: Resultados referentes ao nível de satisfação no ano de 2016

Nível de satisfação		Frequência	Porcentagem válida
Válidos	Detestei	3	1,4
	Não gostei	5	2,3
	Indiferente	5	2,3
	Gostei	88	41,3
	Adorei	112	52,6
Total		213	100,0

Na tabela 5, pode-se perceber que na amostra correspondente a 213 avaliados, distribuídos em turmas da educação infantil, ensino fundamental II e ensino médio, teve-se uma

boa aceitação por parte dos alunos perante as intervenções, mostrando que 52,6% e 41,3% adoraram e gostaram, respectivamente. Apenas 6,1%, no total, demonstraram indiferença e desgosto em relação às intervenções.

Tabela 6: Nível de Satisfação por ciclo de ensino no ano de 2016

Ciclo de ensino	Detestaram e Não gostaram	Indiferentes	Gostaram e adoraram	Total
Ensino Infantil	3%	3%	94%	100%
Fundamental II	5%	1%	94%	100%
Ensino Médio	-	7%	93%	100%

Quando comparados entre ciclos de ensino, notou-se que a maior aceitação foi do ensino infantil, onde 94% dos alunos disseram gostar e adorar as intervenções, seguido do fundamental II com também 94% de aceitação, por último ficou o ensino médio com 93%. As oficinas culinárias realizadas com os alunos do ensino infantil pode ter sido um dos fatores que contribuiu para maior aceitação desse público quando comparado aos demais, além disso, a história que foi trabalhada nesse ensino *A história das frutas* é uma das histórias que tem mais caracterização e diversificação quando comparada as demais histórias trabalhadas.

Segundo Cueva et al. (2016) a capacidade de contar histórias permite uma maior conexão com o outro, tanto afetivamente, como cognitivamente, além disso, o processo de contar e escutar histórias aumenta a aquisição e a compreensão do conhecimento, por essa razão essa estratégia também é considerada excelente para prevenção e promoção de saúde.

É na infância que se inicia o vínculo entre as crianças e os alimentos. Esta fase é um período decisivo na formação de há-

bitos alimentares, que tendem a continuar na vida adulta, por isso é tão importante estimular o consumo de uma alimentação variada e equilibrada ainda nessa fase da vida (FAGIOLI, 2006).

Além disso, na educação infantil acredita-se que a contação de histórias favorece a (re)significação emocional da criança por meio da historicização, trabalhando o presente para conviver com o passado, de tal modo que possibilitam a construção do simbólico, a partir dos significantes de sua vida social. Dessa forma, oferecem-se subsídios para que a criança possa inventar sua própria história pelo brincar, além de fornecer para essa criança a oportunidade de aprender brincando (GINGO, 2005).

Um estudo em educação nutricional realizado com pré-escolares da cidade de Erechim, em 2008, aponta que por meio da educação nutricional foi possível despertar a curiosidade e o interesse de pré-escolares pelos alimentos e sua importância para a saúde humana. Em seus resultados o autor relata que as atividades de educação nutricional tornam-se estratégias de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem sobre alimentação (BENETTI et al., 2008).

De acordo com Rita Mainardes (2007, p. 6), professora e participante do *Programa de Desenvolvimento Educacional*, “inúmeras são as possibilidades que o uso da contação de histórias em sala de aula propicia. Além de as histórias divertirem, elas atingem outros objetivos, como educar, instruir, socializar, desenvolver a inteligência e a sensibilidade”.

No nosso trabalho também pudemos perceber esse feito e essa possibilidade oferecida pela contação de histórias na promoção da alimentação adequada e saudável: seja em qual for o ciclo de ensino ela viabiliza que as crianças e/ou adolescentes afluam suas fantasias e imaginação, abrindo possibilidades significativas de diálogo. Além disso, essa estratégia prende a atenção dos alunos e facilita o processo educativo. Durante as

intervenções os alunos foram capazes de mergulhar na narrativa, entender e discutir os propósitos de cada história contada, além de aprenderem mais sobre alimentação.

PRODUTOS GERADOS

Curso de contação de Histórias

A equipe do Repasto Literário foi capacitada por meio de um curso de Contação de Histórias, ministrado pela atriz e contadora de história, Ana Carolina Marinho, com duração de 30 h.



Imagem 1: Curso de Contação de Histórias: gesticulação no palco (Todas as fotografias a seguir são autorizadas).



Imagem 2: Curso de contação de história: mais leveza nos movimentos

Livro Repasto Literário: Promoção da alimentação saudável e contação de histórias

Na oportunidade do curso também foi produzido um material que serviu de ponto de partida para a elaboração dos principais planejamentos, ou seja, como bibliografia de apoio para os participantes do projeto e outros interessados no tema. O livro foi produzido pela equipe durante o curso e, em seguida, editado e publicado, via editora Aliá, no formato e-book, com o seguinte título *Repasto Literário: Promoção da alimentação saudável e contação de histórias*. (MEDEIROS; PESSOA, 2015)



Imagem 3: Intervenção na creche *Diomedes Lucas de Carvalho*.

Ciclo de Debates A arte de contar histórias: como estimular a promoção da alimentação saudável?

Junto com curso de contação também aconteceu o 1º ciclo de debates, outro projeto deste Programa, aberto à todos os interessados no tema na cidade de Cuité-PB e redondezas. A divulgação além de virtual, sobretudo em redes sociais da internet, também contou com o apoio da rádio local. O ciclo

também foi mediado pela atriz Ana Carolina Marinho, e teve como tema *A arte de contar histórias: como estimular a promoção da alimentação saudável?*



Imagem 4: Ciclo de debates com Ana Carolina Marinho.

Livro As desventuras da cadela Beleia: comer é um direito humano

Para as intervenções do ensino médio foi produzido um material com base na história *Vidas Secas* de Graciliano Ramos. O material no formato de livro tem como título *As desventuras da cadela Beleia: Comer é um direito humano*.



Imagem 5: Intervenção com adolescentes

PONTENCIALIDADES E LIMITES

O projeto Repasto Literário tinha como propósito realizar sessões quinzenais de contação de histórias itinerante junto a comunidades das zonas rural e urbana da cidade de Cuité/PB. As obras e as temáticas a serem trabalhadas seriam eleitas previamente pensando no público alvo de cada sessão: crianças matriculadas em creches e escolas de ensino fundamental, além daquelas da comunidade em geral por meio de sessões programadas previamente em diferentes locais públicos.

No entanto, não foi possível conduzir o projeto conforme pensado devido à indisponibilidade de alguns recursos indispensáveis como, por exemplo, um carro que viabilizasse o deslocamento da equipe até a zona rural. A indisponibilidade dos recursos também limitou os materiais de apoio pensados para essas práticas: livros, gravadores de voz, jogos educativos e outros. O atraso no repasse das bolsas também prejudicou o desenvolvimento das atividades dos bolsistas, que dependiam desses recursos para sua manutenção pessoal durante a vigência do projeto.

Apesar das limitações financeiras a equipe foi capacitada e tinha suporte suficiente para conduzir as práticas de forma dinâmica e interativa, conseguindo assim alcançar todas as creches da cidade e a maioria das escolas da zona urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto viabilizou a obtenção de dados que podem contribuir com a ampliação das ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito escolar. Verificou-se que essa estratégia, a da contação, auxilia os alunos na

aprendizagem das diferentes disciplinas de uma forma mais dinâmica e interativa. Além disso, foi uma ferramenta bem aceita em todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio. Apesar das limitações, o *Repasto Literário* conseguiu alcançar um dos seus principais objetivos: dialogar sobre alimentação adequada e saudável, a partir de diferentes conteúdos, apontando o caráter transdisciplinar do tema alimentar e a potência da literatura, que pode estar presente nestes momentos como forma de ressignificar as relações de aprendizado-ensino.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. A. **Arte para quê?**. A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsídio para uma história social da arte no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2003. 435 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo; Ed.70, 1977.

BARTHES, R. **Aula. Tradução de Leyla Perrone-Moisés**. São Paulo: Cultrix, 2007.

BENETTI, F.; BARBERINI, A.; WILK, R.L.; SPINELLI, R.B.; CENI, G.C. Educação Nutricional para Pré-Escolares em uma escola de Ensino Fundamental da Região Norte do Rio Grande do Sul, **Revista Perspectiva**, v.32, n.117, p.105-114, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 1.ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescentes e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil (Subchefia para Assuntos Jurídicos) Brasília, 13 de julho de 1990; 169º da Independência e 102º da República, 1990.

BRÊTAS, J. R. S.; PEREIRA, S. R. Projeto de Extensão Universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, educação e saúde**, 2007.

Cueva, M.; Kuhnley, R.; Lanier, A.; Dignan, M.; Revels, L.; Schoenberg, N.E.; Cueva, K. Promoting Culturally Respectful Cancer Education Through Digital Storytelling. *International Journal of Saúde Indígena* , v. 11. N.1.P. 34-49, 2016.

FAGIOLLI, D. **Educação nutricional na infância e na adolescência: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas**. São Paulo: RCN Editora, 2006. 244p.

GABRIEL, C. G.; SANTOS, M. V. D.; VASCONCELOS, F. D. A. G. D. Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, v. 8, n. 3, p. 299-308, 2008.

GIONGO, A. L. Histórias para brincar. **Correio APPOA**, v. 136, p. 19-25, 2005.

GOMES, O.E; SANTOS, L.R; BARBOSA, S.E. A arte de contar histórias: uma estratégia para humanização na saúde. **Interfaces da saúde**, v. 1; n. 1, p. 30-38, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009. Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil: análise dos resultados.** Brasília: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNADE) 2013.** Brasília, IBGE, 2014.

Jones G.H.; Evans A.M. Hope, help and recovery. **Mental Health Practice.** v.11. n.8. p. 32–37, 2008.

MAINARDES, R.C. M. A arte de contar histórias: Uma estratégia para a formação de leitores. **Dia-a-dia Educação–Portal Educacional do Estado do Paraná**, p. 6, 2007.

MANFERRARI, M. Histórias são naus que cruzam fronteiras. DOSSIÊ. Interlocação Possível: Arte e ciência na educação da pequena infância. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 51- 65, 2011.

MAUTHNER, M. Methodological aspects of collecting data from children: lessons from three research projects. **Children & Society**, v. 11, n. 1, p. 16-28, 1997.

MEDEIROS, M. A. T. DESAFIOS DO CAMPO DA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA. In: CERVATO-MANCUSO, A.M.; DIEZ- GARCIA, R.W (org.). **Mudanças alimentares e educação nutricional.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MEDEIROS, M.; PESSOA, V. **Repasto Literário: promoção da alimentação saudável e contação de histórias**. Natal, RN: Aliá, 2015. 54p

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e saúde coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133-44, 2008.

PINTO, V.L.X. A importância da utilização da pedagogia de projetos em educação nutricional na atenção básica: a reflexividade como ideia e como ação. In: GUEDES, A. E. L. (Org.). **As ações de nutrição na atenção básica à saúde: reflexões, desafios e perspectivas**. Natal, RN: Editora da UFRN, 2006. 79- 105 p.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Rio Grande do Sul: **Editora Feevale**, v. 2, 2013. 277 p.

SOUZA, L.O.; BERNARDINO, A.D. A contação de história como estratégia na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et educare**, v. 6, n. 12, p. 235 2011.

III

Projetos de apoio

A CULINÁRIA COMO PRINCÍPIO DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL

Letícia Júlia de Medeiros Teixeira¹⁴

Michelle Jacob¹⁵

Segundo o *Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas* (BRASIL, 2012) a culinária configura-se como um dos nove princípios de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). O *Marco* a compreende como uma prática emancipatória do sujeito por algumas razões: saber preparar seu próprio alimento gera autonomia para os indivíduos; permite interação em práticas de EAN pois facilita o estabelecimento de vínculos; facilita a reflexão sobre alimentos a partir de uma abordagem que privilegia a totalidade do indivíduo, não apenas aquele que pensa sobre o alimento, mas o que experimenta com ele, inventa, e dele pode provar.

O relevo da culinária dá-se, ainda, pelo fato de o alimento ser este elo entre a nutrição no sentido estrito e a nutrição em seu sentido social, ambiental e psíquico: manifestações culturais, sociais e afetivas. Segundo Diez-Garcia e Castro (2010), a utilização da prática culinária é uma alternativa de reflexão, justamente por ser interativa de todos esses elementos.

14 Aluna do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande

15 Professora do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, contato: michellejacob@outlook.com.br

O projeto das oficinas culinárias, inicialmente de caráter itinerante, proposto nesse programa de extensão objetivou realizar intervenções culinárias junto a diferentes grupos e espaços do município de Cuité/PB com base em diagnósticos prévios dos problemas vivenciados na comunidade; articular a participação ativa de alunos de graduação em ações e projetos realizados no âmbito das secretarias de Educação, Saúde, Assistência Social e Cultura do município de Cuité; desenvolver ações que promovam o empoderamento em comunidades no sentido de construir o pensamento crítico em torno da cidadania, da saúde e da alimentação saudável e adequada; e promover o contato e a inserção dos acadêmicos com equipe multiprofissional dos diferentes setores do governo local.

Logo, o presente trabalho objetiva relatar a experiência das ações executadas e vivenciadas no âmbito do projeto das oficinas culinárias volantes desenvolvidas na cidade de Cuité/PB.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de extensão universitária que tem o objetivo de apresentar as vivências na execução de oficinas culinárias volantes que possibilitasse o diálogo das políticas públicas locais de SAN e DHAA.

CAMPO DE ATUAÇÃO E SUJEITOS PARTICIPANTES

A cidade de Cuité, local onde as ações do projeto foram executadas, fica localizada na Microrregião do Curimataú Ocidental, no Estado da Paraíba. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Cuité conta com uma população de 19.978 habitantes, onde 13.462 habitan-

tes residem da área urbana e 6.516 habitantes na área rural, e uma área territorial de 741,840km².

As oficinas culinárias foram realizadas junto a comunidades das zonas rural e urbana da cidade de Cuité, estas alcançaram o público infantil, jovem, adulto e idoso da comunidade em diferentes espaços, como alunos matriculados em creche municipal; merendeiras da rede municipal de ensino; grupo de mulheres titulares do Programa Bolsa Família (PBF), denominado como Vida Nova; usuários de Unidade Básica de Saúde (UBS), Luíza Dantas de Medeiros, situada em território de vulnerabilidade; e grupo de idosos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Secretaria de Assistência Social, denominado de Alegria de Viver. Além destes, os alunos de graduação em nutrição do Centro de Educação e Saúde matriculados nas disciplinas de Antropologia da nutrição e Sistemas Alimentares Sustentáveis para Segurança Alimentar e Nutricional (SASSAN) foram contemplados com a realização de práticas culinárias sustentáveis com o objetivo de capacitá-los para atuação junto a outros públicos *a posteriori*.

EXECUÇÃO DAS AÇÕES

As oficinas culinárias ocorriam por meio de sessões previamente programadas em locais públicos, as quais eram planejadas de acordo com o perfil e demanda do público alvo.

O desenvolvimento das oficinas culinárias no grupo de idosos do SFCV e junto aos usuários da Unidade Básica de Saúde Luíza Dantas, ocorria por meio de encontros semanais ou quinzenais. Nestes casos, as ações de intervenção eram mediadas por alunos da disciplina de Prática em Nutrição e

Saúde Coletiva. Anteriormente ao início do encontro com os grupos, as receitas eram preparadas pelos alunos que, posteriormente à explanação do tema em questão, demonstravam passo a passo da preparação proposta. Vale destacar que a equipe das oficinas forneceu apoio aos estudantes dessa disciplina no que diz respeito à escolha das preparações, esclarecimento de dúvidas ou pedido de alguns materiais. Além disso, em todas as práticas realizadas, uma das alunas do projeto encontrava-se no local para auxílio no desenvolvimento das atividades e aplicação de questionários para avaliar a intervenção realizada.

Além destes, as oficinas culinárias realizadas junto com o grupo formado por alunos das duas disciplinas do curso de nutrição foram propostas na dimensão da temática de sustentabilidade e SAN. Nestas, as preparações foram previamente definidas pelos alunos e professora orientadora da disciplina. As ações ocorreram em três semanas no laboratório de técnica dietética (LATED) do Centro de Educação e Saúde, a cada encontro quatro preparações culinárias eram elaboradas pelos discentes que se dividiram em grupos para execução.

As oficinas culinárias realizadas com as merendeiras da rede municipal de ensino da cidade de Cuité-PB (zona rural e urbana) e com o grupo Vida Nova ocorreram na cozinha da creche municipal Professora Maria Cleonice Ramos de Sena. Nestes dois grupos as oficinas ocorreram de modos distintos descritos a seguir.

Merendeiras

A oficina culinária realizada com merendeiras da zona rural e urbana da rede municipal de ensino de Cuité-PB ocorreu através da parceria do PROEXT e a nutricionista do Progra-

ma Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) do município de Cuité, na época a nutricionista Silvana Ribeiro. Na ocasião, as merendeiras foram divididas em dois turnos, manhã (merendeiras da zona rural) e tarde (merendeiras da zona urbana), para melhor desempenho da ação, tendo em vista que o local de realização não seria capaz de comportar todas em uma única vez. A valorização dos ingredientes locais, a praticidade do preparo e a possível inserção de algumas preparações no cardápio da merenda escolar foram os objetivos norteadores da ação. As receitas foram sugeridas pelas alunas do projeto e, dentre elas, seis preparações (sendo elas: bolinho de milho, suco de maracujá com beterraba, risoto de frango com legumes, sopa creme de abóbora, bolo de maracujá e tapioca enriquecida com cenoura) foram escolhidas pela nutricionista. Assim, a fim de facilitar a dinâmica da atividade, as participantes foram divididas em seis grupos e cada um deles deveria realizar o preparo da receita escolhida ao acaso. Ao fim do preparo, os grupos relataram a experiência de elaborar a preparação, realizaram a degustação dos pratos, todas as participantes receberam um folheto contendo as receitas preparadas no encontro e, em alguns casos, citaram os pontos positivos e negativos para a possível inserção do prato na merenda escolar.

Vida Nova

Em ação conjunta com o projeto de extensão Vida Nova a oficina culinária previamente planejada abordou o seguinte tema: *Temperos Industrializados: repensando a utilização*. A identificação dos ingredientes utilizados pela indústria na produção dos temperos, a produção e aplicação de temperos caseiros e o preparo de uma receita com a utilização de

tempero natural foram os objetivos condutores da ação. Ao fim da discussão do tema proposto, houve o preparo de pasta de alho caseira e aplicação da mesma no preparo de Fricassê de Frango. O objetivo das receitas preparadas foi estimular o preparo de alimentos com a utilização de temperos naturais e caseiros e a variedade de preparações a serem comercializadas em eventos na cidade de Cuité/PB. As mulheres que se faziam presentes no momento da oficina culinária puderam observar o passo a passo do preparo das receitas.

Por fim, em parceria com a creche municipal Professora Maria Cleonice Ramos de Sena e o projeto de extensão Repasto Literário foi executada uma oficina culinária com os alunos matriculados nesta instituição de ensino. Na ocasião, houve a narração da *A história das frutas* (MEDEIROS; PESSOA, 2015) a qual conduziu, em sequência, a prática culinária com o preparo da salada de frutas no espeto. Vale destacar que as frutas foram dispostas em bancadas para que os alunos pudessem identificar cada uma delas e, somente após a identificação, o espeto foi elaborado.

FORMA DE AVALIAR AS INTERVENÇÕES

Em relação aos grupos Vida Nova, SCFV, UBS Luíza e ao grupo de merendeiras, ao final de cada ação de intervenção era realizada uma avaliação por meio de questionário estruturado com informações sobre qualidade da ação e das preparações elaboradas. Em relação ao grupo formado por crianças a avaliação se dava por meio da escala hedônica aplicada ao final da atividade. Nos grupos formados pelos estudantes de Nutrição, além da aplicação do questionário estruturado, a avaliação era realizada também por meio de roda de conversa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DESCRIÇÃO DAS VIVÊNCIAS

O projeto das oficinas culinárias teve início no mês de abril do ano de 2015 com a elaboração de planejamento das práticas culinárias a serem realizadas durante a vigência do projeto. Para o desenvolvimento das ações foram escolhidas 18 preparações, cada uma dessas deveria ser elaborada quatro vezes, sendo duas na zona rural e duas na zona urbana, totalizando 72 receitas apresentadas e dialogadas junto à comunidade cuiteense. Além disso, durante esse período inicial, houve a elaboração das fichas técnicas das preparações elencadas bem como a lista de compras de gêneros alimentícios necessários à execução do que havia sido previamente planejado.

Porém, as práticas culinárias a serem desenvolvidas na perspectiva da proposta inicial do projeto foram de frustradas atrasos no repasse de recursos e dificuldade em licitar gêneros alimentícios via instituição. O projeto ao final não contava com nenhum dos equipamentos solicitados, transporte para deslocamento ou gêneros alimentícios para desenvolvimento das práticas. Não obstante, a equipe do projeto junto à professora orientadora, buscou alternativas para realização de atividades que pudessem, ainda que de modo diverso ao pensado inicialmente, apoiar o objetivo maior do Programa.

Dessa forma, para o andamento das atividades, foram realizadas parcerias com as Secretarias Municipais de Educação e Assistência Social de Cuité/PB, bem como com algumas disciplinas do curso de bacharelado em nutrição do Centro de Educação e Saúde, sendo elas: Antropologia de nutrição, SASSAN e Práticas em Nutrição e Saúde Coletiva, conforme

já mencionado. A partir da consolidação destas parcerias foi possível realizar as práticas culinárias conforme descrito na metodologia deste relatório.

Todavia, a vivência de todas as atividades efetuadas permitiu observar diversos aspectos relacionados a SAN, ISAN e DHAA que atingiram ou atingem direta ou indiretamente a comunidade local. Cada grupo em questão concedeu que os colaboradores do projeto pudessem compreender o contexto que determina suas atuais escolhas alimentares.

No grupo de idosos que constituem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, durante oito semanas, as práticas culinárias realizadas eram direcionadas ao tema das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC's). Na ocasião, observou-se que a maior parte das plantas apresentadas através das preparações culinárias fez parte da história dos sujeitos participantes, em alguns casos por escassez de alimentos e fome. Porém, esses alimentos não convencionais caíram em desuso a partir da introdução de alimentos industrializados no cotidiano.



Imagem 1 – *Exposição sobre PANC's com o grupo Alegria de Viver*

Segundo Brasil (2010), devido a dificuldades financeiras e a mudanças nos hábitos alimentares, o baixo consumo de hor-

taliças, em algumas comunidades, constitui-se em um problema de segurança alimentar e nutricional. Logo, ações que visem o encorajamento do consumo de hortaliças e, sobretudo, de variedades locais, são significativos para a variedade e riqueza do consumo alimentar das populações e preservação de bons hábitos alimentares. Vale ainda evidenciar a valorização do patrimônio alimentar nativo do Brasil, fomentando assim a questão da soberania alimentar.

O resgate e a valorização das PANC's na alimentação dos brasileiros simbolizam conquistas importantes na perspectiva cultural, econômica, social e nutricional considerando o hábito no cultivo, por várias comunidades, e seu aporte nutricional. Portanto, o estímulo à produção e o consumo das hortaliças não-convencionais, em razão de seus aspectos nutricionais e da rusticidade do cultivo, trata-se de uma questão de segurança e de soberania alimentar (BRASIL, 2010).



Imagem 2 e 3 – Colheita de fruto da palma com auxílio da população cuiteense

De acordo com Kelen et al (2015), as PANC geram autonomia para o ser humano que deseja buscar - por suas próprias mãos - os nutrientes que necessita e os sabores que mais lhe agradam. Concomitante, a integração das comunidades

humanas e a biodiversidade de culturas, esta autonomia é também motivo de autoafirmação e emancipação, no que se pode chamar de soberania alimentar e ecológica.

A participação do projeto das oficinas culinárias nas atividades práticas das disciplinas de antropologia da nutrição e SASSAN possuíam caráter de apoio à elaboração de material de bancadas, fichas técnicas de preparações e avaliação das receitas preparadas. Contudo, a vivência dessa prática contribuiu para formação de conhecimentos sobre as práticas alimentares sustentáveis.



Imagem 4 – Salada de flores comestíveis elaborada na prática culinária sustentável com alunos do curso de nutrição

Conforme Maluf, Menezes e Marques (2000), a sustentabilidade do sistema alimentar é essencial na busca pela segurança alimentar e nutricional, visto que esta não depende somente da existência de um sistema que garanta a produção, distribuição e consumo de alimentos em quantidade e qualidade adequadas, mas que também não comprometa a futura

capacidade de produção, distribuição, consumo e condições ambientais favoráveis à conservação da vida. A importância dessa condição expande-se frente às divergências produzidas por modelos alimentares atuais, que põem em risco a segurança alimentar e nutricional no futuro.

Os modelos dos sistemas alimentares atuais são dominados por grandes indústrias alimentícias, onde a produção do alimento passa por múltiplos processos, em sua maioria nocivos ao homem e ao ambiente, para então chegar à mesa do consumidor, o produto final é muito mais um artigo de mercado do que uma fonte de vida (POUBEL, 2006). Todavia, novas abordagens têm mostrado que sistemas alimentares sustentáveis podem ser, simultaneamente, econômica, ambiental e socialmente viáveis, cooperando de modo assertivo para segurança alimentar e nutricional em níveis familiares, regionais e nacionais (ALTIERI; NICHOLLS, 2003). Tal afirmação corrobora exatamente com a discussão ocorrida entre o grupo de alunos de nutrição.



Imagem 5 – *Oficina culinária com merendeiras*

A valorização de ingredientes locais, elaboração e aplicação de temperos naturais e alimentação preventiva foram os temas que fizeram parte do debate nos grupos das meren-

deiras, Vida Nova e usuários da UBS Luiza Dantas, respectivamente. Nessas circunstâncias, constatou-se que as receitas preparadas tiveram aceitação satisfatória, bem como auxiliou o desencorajamento frente à utilização constante de alimentos e ingredientes industrializados. Neste sentido, vale destacar o relevo do curso de valorização de ingredientes locais, ministrado pela nutricionista Neide Rigo, com duração de 30h, que capacitou a equipe do projeto e outros alunos e membros da comunidade que demonstraram interesse no tema.



Imagem 6 – Curso de valorização de ingredientes locais com Neide Rigo



Imagem 7 – Oficina culinária com o grupo Vida Nova

A prática culinária associada à contação de histórias foi outra vertente que apoiamos. O objetivo era de dialogar sobre a importância do consumo de frutas como promotores de bem estar. Na ocasião, constatou-se que as frutas fazem parte da formação dos hábitos alimentares da maior parte das crianças, porém, observou-se a presença de algumas exceções, onde as crianças referiam não gostar de determinada fruta. Em se tratando de um local onde as crianças passam a maior parte do dia, a creche tem um amplo potencial na formação dos hábitos alimentares desses sujeitos. Após a contação de histórias, dirigida pela equipe do Repasto, a equipe das oficinas pode colaborar em sua especificidade com essa atividade de educação alimentar e nutricional dirigida para crianças.



Imagem 8 – Prática culinária com alunos de creche municipal

Segundo, Marin, Berton e Santo (2009), a educação alimentar pode ter resultados extremamente positivos, em especial quando desenvolvida com grupos etários como crianças, no sentido da modelação e da capacitação para escolhas alimentares saudáveis. As atividades e estímulos de educação alimentar devem ser incessantes e multifacetados.

Em síntese, a prática culinária constitui-se em um modelo de inovação metodológica no campo das práticas educativas

para promoção da alimentação saudável. Sabe-se que uma das questões ligadas ao aumento do consumo de produtos alimentares industrializados hoje é o fato de as gerações não transmitirem às subseqüentes suas técnicas culinárias. Neste sentido, acredita-se que o estímulo a tal prática poderá ser geradora de autonomia no momento em que capacita o sujeito a responsabilizar-se pelo preparo de suas refeições, poupando-o do consumo de alimentos pré-prontos. Além disso, levar a alimentação à “praça pública” é uma das formas de hoje torná-la uma prática e discurso do comum: acessível a todos e de interesse de cada indivíduo (CASTRO et al, 2007).

INDICADORES DE ALCANCE E QUALIDADE

As tabelas abaixo apresentam o quantitativo de pessoas atingidas a cada oficina culinária, as receitas elaboradas a cada sessão bem como a quantidade de intervenções que ocorreram:

Tabela 1 - Oficinas culinárias realizadas

Grupo	Intervenções	Receitas	Número de participantes
SCFV Alegria de Viver	1	Suco de beldroega	*
	1	Chá gelado de hibisco Tapioca com bela emília	40
	1	Torta de manga verde	42
	1	Bredo da semana santa	46
	1	Gelatina de ervas aromáticas	26
	1	Cortado de palma	34
	1	Carril de carochos de jaca	34
	1	Geleia do fruto da palma	30

UBS Luiza Dantas	1	Bolo de banana	11
	1	Cachorro quente de soja	11
	1	Suco de capim santo	17
Disciplina de Antropologia da Nutrição	Gersal		
	Arroz integral		
	1	Almondega de grão de bico	20
		Xodó de cebola com inhame e espinafre	
	Doce de banana		
Disciplina SAS- SAN	1	Berinjela recheada com soja	20
		Purê de banana verde	
		Charutos de repolho com arroz	
		Suco de limão com capim santo	
	1	Mexido mineiro com bel-droega	20
		Arroz com bredo	
		Salada de flores comestíveis	
		Mousse de hibisco	
	1	Docinho de castanha	20
		Macarrão de abobrinha	
		Gazpacho	
		Salada de brotos	

Merendeiras	1	Tapioca enriquecida com cenoura	36
		Bolinho de milho	
		Bolo de maracujá	
		Risoto de frango com legumes	
		Suco de maracujá com beterraba	
Vida Nova	1	Sopa creme de abóbora	08
		Pasta de alho caseira	
		Fricassê de frango	
Crianças	3	Salada de frutas no espeto	72
Total	20	38	483

* Na primeira prática culinária realizada com o grupo Alegria de Viver não houve aplicação de fichas avaliativas, portanto, não foi possível estimar a quantidade de sujeitos participantes da ação.

Como apresentado na tabela 1, nas 20 intervenções realizadas pelo projeto, foram propostas e elaboradas 38 receitas, atingindo um público aproximado de 483 participantes.

No que se refere à avaliação das práticas e das receitas preparadas, as tabelas 2, 3 e 4 apresentam estes resultados. Nestas, é possível observar o percentual de insatisfação e satisfação por grupo. É importante lembrar que foram avaliadas por meio de questionários os grupos de merendeiras, o grupo Vida nova, o grupo do SCFV e o grupo da UBS Luíza Dantas.

Tabela 2 -Resultado estatístico por grupo referente a pergunta: “Como você avalia a prática realizada?”

Avaliação	Merendeiras n=36	Vida Nova n=8	SCFV n=252	UBS Luíza n=39
Ruim	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Muito ruim	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Regular	5,6%	0,0%	1,1%	0,0%
Bom	47,2%	12,5%	34,6%	21,8%
Muito bom	47,2%	87,5%	64,3%	78,2%
Total	100%	100%	100%	100%

Os grupos quando questionados sobre a qualidade da prática realizada realizaram avaliação positiva, de forma geral. A avaliação foi positiva para 94,4% das merendeiras e para 100%, 98,9% e 100%, no caso dos participantes do Vida Nova, SCFV e UBS Luíza, respectivamente.

Tabela 3 -Resultado estatístico por grupo referente a pergunta: “Você gostou da(s) receita(s) preparada(s) na prática de hoje?”

Avaliação	Merendeiras n=36	Vida Nova n=8	SCFV n=252	UBS Luíza n=39
Ruim	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%
Muito ruim	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%
Regular	2,8%	0,0%	3,2%	0,0%
Bom	30,6%	25,0%	33,4%	0,0%
Muito bom	66,7%	75,0%	60,3%	100%
Total	100%	100%	100%	100%

Os grupos quando questionados sobre a sua satisfação a partir da degustação que realizaram da preparação, igualmente, avaliaram de forma positiva. A avaliação foi positiva para 97,3% das merendeiras e de 100%, 93,7% e 100%, no caso dos participantes do Vida Nova, SCFV e UBS Luíza, respectivamente.

Com relação à avaliação realizada pelas crianças os dados demonstram que a satisfação foi de 94,5%, sendo que 41,7% avaliaram como gostei e 52,8% como adorei.

Nas intervenções realizadas junto aos alunos de Nutrição os dados demonstram que a satisfação foi de 87,3%, sendo que 76,8% avaliaram como gostei extremamente e 10,5% como gostei ligeiramente.

Tabela 4 -Resultado estatístico da avaliação das preparações realizadas junto aos alunos de Nutrição

Avaliação (n=60)	
Gostei extremamente	76,8%
Gostei ligeiramente	76,8%
Indiferente	0,6%
Desgostei ligeiramente	4,8%
Desgostei extremamente	7,3%
Total	100%

PRODUTOS GERADOS

Até o momento foram gerados os seguintes produtos: cadernos de receitas com temáticas distintas (valorização de ingredientes locais e PANC's), elaboração de fichas técnicas de preparação, material de apoio necessário ao preparo das

receitas propostas nas práticas sustentáveis das disciplinas e antropologia de nutrição e SASSAN e, por fim, trabalho científico sobre o relato de experiência com PANC's para apresentação em evento nacional de extensão universitária.

POTENCIALIDADES E LIMITES DO PROJETO

O projeto das oficinas culinárias possibilitou a realização de atividades, junto à comunidade local e acadêmica, que dialogam direta e indiretamente com as facetas da SAN, DHAA e ISAN. Essa característica fundamental proporciona o estímulo à prática do preparo de suas refeições, gerando autonomia ao sujeito em direção a uma prática alimentar mais sustentável.

Conforme esclarecido nesse relatório, a inviabilidade de aquisição de gêneros alimentícios, equipamentos, utensílios e unidade móvel para promover a locomoção destes, geraram atraso e impossibilidade de realização de ações conforme prescrito no edital desse programa. Além disso, o atraso no pagamento das bolsas gerou dificuldades de diversas ordens para os bolsistas durante o desenvolvimento de suas atividades no projeto. Porém, mesmo diante das limitações impostas, a equipe do projeto buscou incessantemente articular suas atividades de modo a colaborar com o cenário apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, destaca-se a importância de ações que dialoguem com a temática de segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada, especialmente, em comunidades onde há ocorrência grave de insegurança alimentar e nutricional, a exemplo do município de Cuité.

Apesar das limitações, a realização das práticas culinárias teve êxito e proporcionou a oportunidade de interagir com diversos grupos de todas as faixas etárias a vivência, em um diálogo prático sobre alimentação, cidadania, cultura e Nutrição.

Para os estudantes mediadores do projeto a vivência das práticas culinárias permitiu a ampliação de conhecimentos, além da oportunidade de refletir acerca de inúmeras potencialidades da prática culinária como via para promover o empoderamento e autonomia dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. A implementação de uma estratégia de desenvolvimento agro-ecológico para agricultores familiares no Brasil. Berkely: Universidade da Califórnia. **Mimeo**, 2003.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Caderno de Saúde Pública**, v. 19, n. Supl 1, p. 181-191, 2003.

BRASIL. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. **Manual de hortaliças não-convencionais**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/1mZQqZg>>. Acessado em: 24 de novembro de 2016.

BRASIL Ministério do Desenvolvimento Social. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília: MDS, 2012.

CASTRO, I. R. R.; SOUZA, T. S. N.; MALDONADO, L. A.; CANINÉ, E. S.; ROTENBERG, S.; GUGELMIN, S. A. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 6, p. 571-588, 2007.

DIEZ-GARCIA, R.W.; CASTRO, I.R.R. **Mudanças Alimentares e Educação Nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GUBERT, M. B.; BENÍCIO, M. H. D.; SANTOS, L. M. P. Estimativas de insegurança alimentar grave nos municípios brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 8, p. 1595-1605, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades: Paraíba, Cuité**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&cod-mun=250510&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acessado em: 05 de novembro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. Segurança Alimentar 2004/2009. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/2iuKbT1>>. Acessado em: 05 de novembro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. Segurança Alimentar 2013. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/2iE4FJn>>. Acessado em: 05 de novembro de 2016.

KELEN, M. E. B.; NOUHUYS, I. S. V.; KEHL, L. C. K.; BRACK, P.; SILVA, D. B. **Plantas alimentícias não convencionais: hortaliças espontâneas e nativas**. Porto Alegre : Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

MALUF, R.; MENEZES, F.; MARQUES, S. B. Caderno “Segurança Alimentar”. Paris: **FHP**, 2000.

MARIN, T.; BERTON, P.; SANTO, L.K.R.E. Educação nutricional e alimentar: por uma correta formação dos hábitos alimentares. **Revista Fapciência**, v.3, v. 7, p. 72-78, 2009.

MEDEIROS, M.; PESSOA, V. **Repasto literário: promoção da alimentação saudável e contação de histórias**. Natal : Aliá Editora, 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/2hNB8fc>> Acessado em: 10 de novembro de 2016.

POUBEL, R. O. **Hábitos Alimentares, nutrição e sustentabilidade: agroflorestas sucessionais como estratégia na agricultura familiar**. 2006. 142f. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento sustentável)– Universidade de Brasília, 2006.

CICLO DE DEBATES: TEMAS TRANSVERSAIS EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Clébio dos Santos Lima¹⁶

Natália Bezerra Pereira¹⁶

Sávio Marcelino Gomes¹⁶

Taysa Rayane Lucas de Paiva¹⁶

Michelle Jacob¹⁷

Este projeto visou o fortalecimento da prática extensionista no campo da SAN e direitos humanos, por meio da organização de ciclos de debates direcionados aos alunos de graduação do Centro de Educação e Saúde e aos membros da comunidade local. O *Ciclo de Debates*, projeto componente do PROEXT, trouxe temáticas atuais e de importância para os graduandos das áreas da Nutrição, bem como de outros cursos do *campus*, como também para a comunidade em geral, integrando, assim, um apanhado de olhares diversos para refletir sobre temas ligados à SAN. O presente escrito tem a finalidade de relatar a experiência deste projeto.

METODOLOGIA

DINÂMICA DO PROJETO

O projeto consistiu em um espaço de encontro entre a comunidade acadêmica e local para discutir temas atuais rela-

16 Estudante do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande

17 Professora do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, contato: michellejacob@outlook.com.br

cionados a alimentação e nutrição, sempre a partir do olhar da SAN. A equipe composta por quatro discentes era responsável, junto à coordenadora do projeto, pela organização, execução e avaliação dos debates.

Os encontros ocorreram entre o mês de setembro de 2015 a setembro de 2016 e eram realizados no espaço físico da própria universidade. Os primeiros ciclos ocorreram em concomitância com os cursos de capacitação para equipe do PROEXT.

No final do ano de 2015 recebemos na universidade as professoras Ana Carolina Marinho, Neide Rigo e Lourdes Atiê, que ministraram cursos de 30h de Contação de Histórias, Valorização de Ingredientes Locais e Elaboração de Material Educativo. Aproveitamos a passagem delas pela universidade e sugerimos que, a partir do conteúdo do curso, uma intervenção mais curta fosse desenvolvida para o público em geral. Aconteceram assim os primeiros ciclos de debates. A partir da avaliação realizada nesses fomos pensando os ciclos posteriores, inclusive os temas.

Para a participação nos eventos foram efetuadas inscrições antecipadas: os ciclos eram divulgados presencialmente no campus, nas principais redes sociais da internet e nos meios de comunicação disponíveis na cidade de Cuité, principalmente rádio. As inscrições eram confirmadas a partir da assinatura em uma lista presente na recepção do evento para posterior envio de certificado referente à presença.

A dinâmica dos encontros aconteceu de forma objetiva iniciando com a apresentação do mediador, bem como o tema e sua formação relacionada a este, para então ser iniciada a exposição pelo mesmo, que era concedido um tempo médio de 40min a 1h. Ao final abria-se o debate para os par-

ticipantes. Todo o encontro era registrado através de gravação em vídeo. No término do debate eram recolhidos todos os questionários para posterior análise.

FORMA DE AVALIAR AS INTERVENÇÕES

O questionário avaliativo continha 4 questões abertas e fechadas contemplando os seguintes aspectos: 2 questões fechadas - muito ruim, ruim, regular, bom, muito bom - contemplando os seguintes pontos: (1) qualidade das intervenções realizadas; (2) contribuições do programa na formação pessoal, profissional/acadêmica; e 2 questões abertas: (1) sugestões para melhoria dos debates: forma e conteúdo e (2) avaliação sintética sobre como o tema em discussão poderia contribuir para o trabalho junto à comunidade.

Todos os questionários foram organizados e identificados com uma numeração, e também revisados para observar se foram preenchidos. Logo após o trabalho de organização, as informações foram tabuladas em um banco de dados através do programa Microsoft Access. Para as questões quantitativas foram realizadas análises descritivas usando o programa estatístico SPSS 13.0 *for Windows*, utilizado em pesquisas quantitativas sociais e do campo da saúde, e para as questões abertas empregou-se a análise de conteúdo que segundo Bardin (1977) se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos. Desta forma, a técnica é composta por procedimentos sistemáticos que proporcionam o levantamento de indicadores permitindo a realização de inferência de conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

VIVÊNCIA NO PROJETO

Ao refletir sobre as práticas cotidianas, Paulo Freire ressalta que a melhor maneira de se construir processos de educação é impregnando sentido em ações que realizamos todos os dias, pensando e repensando de que modo fazemos (FREIRE, 1967). É nesse contexto que apresentamos a experiência de um projeto que otimizou a construção de debates sobre uma prática indispensável e cotidiana: a alimentação.

O projeto de ciclos de debates permitiu uma visão holística da ciência da Nutrição perpassando por temas que juntos provocaram inquietações sobre como estamos vivendo e nos relacionando com o outro, com o alimento e com o espaço. Encontros estes que proporcionaram a exposição do ponto de vista de diferentes atores sociais.

Durante o período de atividade do projeto foi possível realizar um total de 8 ciclos de debates que por uma questão de organização foram estruturados em três eixos temáticos (quadro 1). Nesse panorama compreendemos a complexidade do fenômeno alimentar, assim sendo praticável a interdisciplinaridade como uma das propostas do projeto. Na passagem dos encontros foi evidenciado a boa participação da comunidade civil, notoriamente grupos de convivência ligados à assistência social e de mulheres, profissionais da área de Nutrição, estudantes e docentes dos institutos federais, cozinheiros de restaurantes locais e das escolas públicas, pós-graduandos, universitários de outras instituições e a própria comunidade acadêmica do campus UFCG.

Os primeiros encontros contaram com um pequeno público, o que despertou no grupo a necessidade de um maior

investimento nos meios de divulgação. Dessa forma, no decorrer do projeto o quantitativo de participantes aumentou consideravelmente, o que necessitou de um maior espaço para acomodação, assim os ciclos que aconteciam na sala de reuniões da universidade, que comporta 70 pessoas, passaram a acontecer no auditório da instituição, com capacidade para 150 pessoas.

Nessa linha de pensamento, foi perceptível, devido ao grande público, que a interação entre o público e o mediador não atingiu um alto nível de debate. Durante as reuniões internas de avaliação do projeto, a organização julgou que o espaço cedido para debate deveria ter sido melhor aproveitado levando em consideração a quantidade do público. Todavia, o momento de conversa não excluiu a riqueza de informações e reflexões sobre os assuntos abordados.

Quadro 1. Ciclos de debates realizados durante o projeto.

Data	Tema	Público
Eixo 1 Educação, alimentação e literatura.		
10 set. 2015	A arte de contar histórias: como estimular a promoção da alimentação saudável. Ana Carolina Marinho	51
15 out. 2015	Novas fronteiras da escola: a escola aberta ao mundo Lourdes Atiê	13
24 mai. 2016	Literatura e alimentação: o sabor das palavras. Rejane Pinheiro	27
Eixo 2. Alimentação e sociedade.		
30 mar. 2016	Outras maneiras de comer: perspectivas contemporâneas Jesús Contreras	102

Data	Tema	Público
04 ago. 2016	Ética e alimentação Sônia Soares	34
01 set. 2016	Ser nutricionista: tendências contemporâneas. Célia Márcia Medeiros	31
Eixo 3. Sistemas alimentares e sustentabilidade.		
26 nov. 2015	Valorização dos ingredientes locais Neide Rigo	73
07 jul. 2016	Agroecologia e sistemas alimentares sustentáveis Adriana Monteiro	90

Todo o funcionamento de coordenação e avaliação era realizado pelo grupo. A participação no projeto proposto permitiu a reflexão sobre dois pontos centrais: a universidade como espaço de encontro de saberes empíricos e científicos e a ampliação da discussão, para além da sala de aula, sobre as questões atuais do campo da alimentação e suas vertentes. Ademais, a função de organizar o projeto permitiu um amadurecimento profissional e um contato com questões burocráticas e outros setores que compõe a instituição, como as questões financeiras e administrativas.

Outro aspecto a ser considerado é o envolvimento dos saberes através da extensão universitária e o apoio através dos demais pilares, ensino e pesquisa. O ciclo de debates foi um projeto de inovação dentro da instituição que proporcionou novos olhares, a partir das pessoas que conhecemos, referências em suas áreas, sobre como trabalhar na perspectiva de uma educação alimentar e nutricional.

Nessa ideia, a experiência com os ciclos de debates confirma a ideia de uma complexidade acerca da alimentação, que parte desde o individual, e especialmente o coletivo, que devido a diversidade do público, o debate foi enriquecido com diferentes formas de enxergar as problemáticas a partir do tema proposto. Com a realização desse projeto, além das questões pontuais que foram abordadas, podemos refletir holisticamente de que maneira essas ações contribuíram no cotidiano alimentar dos indivíduos e dos desafios à frente.

No contexto evidenciado neste relato abarcou-se uma discussão na perspectiva do objetivo do projeto, ou seja, na extensão como espaço de processo mútuo de ensino-aprendizagem, como também na ótica da interdisciplinaridade da educação alimentar e nutricional como ferramenta de transformação e autonomia do real sistema alimentar. Os ciclos de debates que envolveram cultura, educação e sustentabilidade geraram um debate complexo no campo da Nutrição.

Ainda é incipiente, no contexto educacional, o desenvolvimento de experiências verdadeiramente interdisciplinares, embora haja um esforço institucional nessa direção. Não é difícil identificar as razões dessas limitações; basta que verifiquemos o modelo disciplinar e desconectado de formação presente nas universidades, lembrar da forma fragmentária como estão estruturados os currículos escolares, a lógica funcional e racionalista que o poder público e a iniciativa privada utilizam para organizar seus quadros de pessoal técnico e docente. Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca universidades e educadores diante de novos desafios tanto no

plano ontológico quanto no plano epistemológico (THIENSE, 2008).

Nessa visão, Edgar Morin (2005) entende que só o pensamento complexo sobre uma realidade que também é complexa pode fazer gerar e prosseguir a reforma do pensamento, que por diante mudará um contexto social direcionada à articulação e interdisciplinaridade do conhecimento produzido pela humanidade.

Assim, compreende-se que os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da universidade revela um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania. A confirmação da extensão como função acadêmica da universidade não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, na composição de um projeto pedagógico de universidade e sociedade em que a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento. Tarefa que se torna desafiante para a extensão, pois sem ter a função específica do ensino deve ensinar, sendo elemento de socialização dos conhecimentos.

INDICADORES DE QUALIDADE DO PROJETO.

Como elucidado na metodologia, todos os participantes, incluindo os organizadores do projeto, ao final de cada

encontro respondiam a um questionário de avaliação, assim como preconizado nas diretrizes do Programa de Extensão Universitária. Logo, com base nas avaliações apresentamos os resultados de satisfação de acordo com cada eixo.

Tabela 1. Qualidade das intervenções realizadas.

Ciclos	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	Total
Educação, alimentação e literatura (n=91)	92,3%	7,7%	-	-	-	100%
Alimentação e sociedade (n=167)	77,6%	21,4%	1%	-	-	100%
Sistemas alimentares e sustentabilidade (n=163)	92,6	3,6%	3,8%	-	-	100%

De acordo com os dados apresentados na tabela em todos os eixos os resultados foram satisfatórios, variando de regular a muito bom. Destes, o eixo dos ciclos de Educação, alimentação e literatura compreendeu os encontros de maior índice de satisfação, 92,6%, quanto a qualidade da intervenção, sendo avaliado de bom a muito bom. No demais, os eixos de sistemas alimentares e sustentabilidade e alimentação e sociedade apresentaram uma pequena porcentagem de regular.

Tabela 2. Contribuições do programa na formação pessoal, profissional/acadêmica.

Ciclos	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	Total
--------	-----------	-----	---------	------	------------	-------

Educação, alimentação e literatura (n=91)	79,6%	20,4%	-	-	-	100%
Alimentação e sociedade (n=167)	78,4%	21,6%	-	-	-	100%
Sistemas alimentares e sustentabilidade (n=163)	86,4%	13,6%	-	-	-	100%

Ao observar a tabela 2 se verifica bons resultados do projeto na formação pessoal, profissional e acadêmica, variando de bom a muito bom em todos os ciclos, com destaque para o eixo de Sistemas alimentares e sustentabilidade. Por conseguinte, analisando a totalidade dos indicadores se observa que o projeto dos ciclos de debates obteve bons rendimentos, atingindo dessa forma, o objetivo que foi proposto. Através dos resultados percebe-se que em todos os eixos temáticos houve uma visão positiva de formas de como trabalhar na prática individual ou coletiva.

Quanto às avaliações abertas as maiores sugestões foram em relação ao espaço físico, sobretudo a acomodação dos convidados. Além disso, os comentários nas avaliações eram de satisfação quanto ao esclarecimento e objetividade do que foi exposto pelo mediador de cada encontro.

O PROJETO EM DEBATE: POTENCIALIDADES, LIMITAÇÕES E PRODUTOS GERADOS.

Os ciclos de debates foram, indubitavelmente, uma potencialidade que perpassou os três pilares do trabalho dentro da universidade. Todas as ações foram contribuintes para ampliação de novo modo de pensar e repensar a universidade e especialmente o campo da Nutrição.

Os ciclos de debates ocorreram de forma harmônica quanto à organização do grupo responsável, isento de problemas consideráveis. Entretanto, algumas limitações de ordem institucional e financeira intervieram diretamente nas atividades. Devido a esses atropelos apenas 8 dos 12 encontros puderam ser realizados, além disso, parte dos mediadores convidados que são de localidades distantes não puderam comparecer devido problemas de repasse dos recursos conforme já descrito na apresentação da obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, este projeto evidencia a importância de se trabalhar temas interdisciplinares a fim de contribuir para a formação pessoal e profissional dos acadêmicos. Para tanto, torna-se importante refletir, discutir e analisar as concepções ideológicas de universidade e extensão universitária, detendo-se nas implicações que tais concepções podem trazer para a prática curricular universitária, no sentido da perspectiva do tipo de formação, de sujeitos e sociedade que se pretende desenvolver.

Portanto, o desafio que se impõe às universidades brasileiras e à extensão universitária no mundo da globalização e de perda das fronteiras, é o de procurar ser elemento articulador da comunicação entre teoria-prática, universidade-sociedade, construindo a teoria da reciprocidade, integração do pensar, fazer e viver a partir do rompimento da dimensão dicotômica, dualista e fragmentada que tem sido implementada no cotidiano universitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: MS, 2012.

BOOG, Maria Cristina Faber, **Educação em Nutrição**. 1ª ed. Campinas: Komedi Editora, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

TADDEI, et al. **Nutrição em Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Editora Rubio Ltda; 2011

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 39, p. 545-554, Dec. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782008000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 Nov. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics 2015**. Genebra: WHO, 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/1bPJZpV>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

_____. **Global status report on noncommunicable diseases 2014**. Genebra: WHO, 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/1EhxrAS>>. Acesso em: 15 nov. 2016

A MÍDIA E A PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS NO ÂMBITO DO PROEXT

Rafaela Juliane Silva Santos¹⁸

Sávio Marcelino Gomes¹⁸

Michelle Jacob¹⁹

INTRODUÇÃO

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA DE APOIO A ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A literatura educacional tem destacado a importância da inovação e da aplicação de materiais didáticos diferenciados nos processos de ensino e aprendizagem. Freitas (2007, p.21) afirma que os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e a sua aproximação do conteúdo, sendo estes essenciais nas práticas educativas. Segundo Philippe Perrenoud, é necessário investir na construção de novas práticas e dispositivos alternativos de ensino. Para ele, trata-se de “um trabalho intenso de cooperação e de inovação, ou seja, uma ruptura, com o individualismo e a rotina”. (PERRENOUD,1996).

Neste sentido, a intenção do espaço aberto para esta tarefa justifica-se pela necessidade de produzir materiais de ensino que possibilitam o desenvolvimento de práticas educativas diversificadas e motivadoras para as atividades do Programa

18 Estudante do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande

19 Professora do curso de bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, contato: michellejacob@outlook.com.br

de Extensão Universitária (PROEXT), atividades estas que rompem com as rotinas tradicionais pautadas em transmissão de conhecimentos meramente expositivos.

A ideia do projeto foi revalorizar o desenvolvimento e a produção de materiais didáticos no sentido de ampliar as práticas e intervenções universitárias em direção ao desenvolvimento de uma extensão mais dinâmica e atrativa para o público.

AS REDES SOCIAIS COMO FORMA DE DEMOCRATIZAR A CIÊNCIA

O valor da informação e do conhecimento não reside mais na sua acumulação, mas na partilha e na circulação, as quais formam uma dinâmica que dá abertura a novos conhecimentos, representando a essência da ciência. A proliferação do uso da internet têm desencadeado novas modalidades de comunicação e assim, novas possibilidades no que diz respeito à divulgação científica, devido sua característica global e principal meio de comunicação atualmente (SILVA, 2004).

As redes sociais, por sua ampla cobertura, se faz importante ferramenta a ser utilizada para alcançar com mais facilidade diversas populações, disseminando saberes e experiências para além da academia e dos meios científicos tradicionais.

Nesta perspectiva, o PROEXT dispôs de divulgação das atividades através de diversos meios, apostando na democratização do acesso a informação e o estímulo à reflexão em torno das práticas alcançadas através das redes sociais mais utilizadas.

PRINCÍPIO METODOLÓGICO DAS TAREFAS COM RELAÇÃO À PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Diz respeito ao planejamento, execução e armazenamento no acervo do laboratório. Assim sendo, o planejamento inicial de cada construção de material didático foi realizado pela extensionista voluntária do programa. Após o esboço do plano, a ideia era reelaborada com os membros dos projetos, tendo em vista a seleção dos materiais necessários para a execução (tinta, papelão, madeira, cola, elástico, isopor etc.). Quando o material era finalizado, posteriormente se direcionava para as atividades dos projetos, como o Educação Alimentar e Nutricional no Ambiente Escolar e Repasto Literário. A fase final é a que envolvia o armazenamento no acervo do LANEN (Laboratório de Avaliação Nutricional e Educação Nutricional) para que posteriormente todos possam reutilizar o material em futuras atividades.

COM RELAÇÃO À DIVULGAÇÃO EM REDES SOCIAIS

As divulgações ocorreram através do site do Núcleo PENSO (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde Coletiva), bem como da sua página do Facebook e do Instagram, além de plataformas como a do Ideias na Mesa.

O apoio na vertente das redes sociais diz respeito tanto ao chamamento para atividades dos grupos rotatórios quanto à publicação dos relatos. Para divulgação faz-se necessário o desenvolvimento de materiais digitais para compartilhamento em massa, os mesmos produzidos em programas de edição de imagens.

CONTRIBUIÇÕES PARA AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Com relação a produção de materiais, alguns foram confeccionados para os projetos Educação Alimentar e Nutricional no Ambiente Escolar e Repasto Literário, como folders educativos, caixinhas, cartazes, dados, jogos, tabuleiros, ma-

quetes, etc. Ainda, foi produzido o Livro “As desventuras da cadela Beleia: Comer é um direito humano” (imagem 1) para a pesquisa: Mapa da Alimentação de Literatura Brasileira: Perspectiva para a promoção da alimentação adequada e saudável nos ensinos fundamental II e médio.



Imagem 1. Capa e sumário do livro As desventuras da cadela Beleia: Comer é um direito humano

No livro há a integração do currículo com o tema da Educação Alimentar e Nutricional levando em conta a promoção da alimentação adequada e saudável e considerando o panorama da alimentação neste cenário hoje em termos de Saúde Pública. Além disso, integrou-se esses temas de maneira transversal às áreas de conhecimento propostas nos parâmetros curriculares nacionais. Dessa forma, o material foi dividido em cinco capítulos: A triste partida, A fome que mata um pouco por dia, Não ter e ter pra dar, Segue o seco e a Terra perdida, terra reencontrada, sendo trabalhados os determinantes e consequências da falta da Segurança Alimentar e Nutricional,

desnutrição, produção de alimentos, função social da comida e escassez alimentar, respectivamente. Podendo assim ser pensado como uma estratégia para a promoção da alimentação adequada e saudável, fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada.

No que diz respeito à divulgação em redes, durante a vigência do programa foi reativada a página do Núcleo PENSO no facebook e também do projeto Cine Cidadania, bem como também criado o website do PENSO e o Instagram. Todas as páginas contaram com design específico e personalizado confeccionado a partir do programa Photoshop CS6.

O apoio aos grupos rotativos se deu pela elaboração de cartazes de divulgação (imagem 2) e subsequente compartilhamento nas redes sociais e grupos pertinentes no facebook, e ainda no sentido de compartilhar a informação de forma mais democrática, foi utilizada a rádio comunitária local para reforçar o convite à comunidade.



Imagem 2. Alguns dos cartazes de divulgação elaborados.

Com relação às ações de grupo fixo, as contribuições se basearam na divulgação das atividades e metodologias em-

pregadas no site do PENSO e disseminação do link pelas outras redes sociais. Ao final do programa foram realizadas 22 postagens no instagram, 50 no facebook e 21 no website, além de capacitação para criação de cartazes na perspectiva de promover a autonomia dos projetos na continuação das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de produção de materiais didáticos possibilitou refletir sobre as ações educativas nas escolas e a problemática de carência de materiais que subsidiam o ensino. O projeto subsidiou o planejamento, a execução e a avaliação de práticas pedagógicas com materiais didáticos, favorecendo uma boa aceitação dos projetos os quais apoiou. Os materiais produzidos ficam disponíveis para empréstimos, o que aumenta o acervo do LANEN apoiando, assim, professores e alunos durante práticas e intervenções. Uma das limitações foi a indisponibilidade de recursos devido a problemas de repasse. Assim, não foi possível realizar o projeto como de fato idealizado.

Outro aspecto importante para ser mencionado é a importância de sensibilizar educadores em formação inicial a usarem materiais didáticos em suas práticas educativas. Tal ideia se pauta na necessidade de se romper com o ensino tradicional limitado ao uso exclusivo do livro didático. Acreditamos que as características específicas do projeto, bem como seus produtos (os materiais didáticos), possibilitam reflexões importantes para as práticas educativas.

Além do apoio a produção de materiais educativos, o apoio dado na vertente da divulgação foi necessário para

compartilhamento rápido das atividades e proporcionando maior acessibilidade. Despertou também para o papel da mídia nas atividades científicas e em como é importante que se dê atenção à divulgação tanto para chamamento como para compartilhamento de metodologias, produtos e reflexões.

As duas atividades mostraram importância na execução do programa ao longo de sua duração. Foram ações que estiveram presentes de forma transversal em todos os projetos e foram essenciais para boa execução do programa. Pôde-se observar que é necessário olhar para além das ações dos projetos, mas também pensar em equipes que deem apoio aos projetos.

REFERÊNCIAS

SILVA, Lídia. A Internet como meio de partilha e divulgação da ciência: a representação da comunidade científica portuguesa. **Comunicação e Sociedade**, v. 6, p. 171-191, 2004.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 21 p.

PERRENOUD, Phillipe. **L'Analyse collective des pratiques pédagogiques peut-elle transformer les praticiens**. Paris, Ministère de l'Éducation Nationale, de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche, 1996.

POSFÁCIO

As palavras carregam o poder da revelação, a responsabilidade de permitir a transcrição de vivências, reflexões e sensações, são encarregadas de levar para o outro de uma maneira sistemática e palatável, aquilo que já fora por alguém sentido e vivido.

As palavras carregam sabores que são desvendados através da nossa visão e tomam forma a partir das sensações que nos permitem. As palavras se debruçam nesse livro como tentativa de traduzir aquilo que foi sentido desde a escrita de um projeto, uma ideia que, através também de palavras submetidas a uma avaliação técnica, tornou-se prática, realidade.

Uma realidade marcada por entraves, mas que a partir de uma força de vontade conjunta, resultou em realizações, as quais repousam e se eternizam neste livro, na perspectiva de diálogo e fomento a novas práticas.

Assim como as palavras, a alimentação carrega consigo diversos sentidos, estes por sua vez transbordam do que se tem conhecimento na academia, são sentidos e relações que não se bastam em um saber técnico e são destes sentidos que todas as atividades realizadas tratam. Estes sentidos não são procurados quando se opta por fazer nutrição, mas são os sentidos que transformam a formação em nutrição.

Na condição de graduando, me debrucei no PROEXT como primeira atividade extracurricular e, através desses quase dois anos, pude entrar em contato com perspectivas que antes não tinha tido acesso dentro da sala de aula.

Vivenciar o PROEXT foi me permitir compreender que além dos muros da academia existe um mundo que não se distancia ou se afasta dela em momento algum, a universidade não se limita a seus muros, o aprendizado não se limita a sala de aula e o crescimento profissional não se dissocia do crescimento pessoal.

O PROEXT foi meu prato de entrada na universidade, mesmo após um ano de ingresso, a partir dele pude degustar experiências profissionais e a partir delas crescer de forma pessoal e ética, me transformando em conjunto com o meio e me remodelando a cada momento. Aprendi a ser inconstante e na minha inconstância respeitar a (in)constância do outro. Vivi o que tanto se fala sobre humanização de maneira prática. Permiti-me ver o que muitos saem da universidade sem se permitir. Permiti-me relacionar a alimentação com a vida para além dos nutrientes e dos cálculos de necessidades, sem os desmerecer.

É com muito sentimento de gratidão que verso sobre os tantos significados do PROEXT na vida da equipe que o colocou em prática, juntos, professores, alunos e outros tantos sujeitos envolvidos nas ações, sempre com um olhar horizontalizado e em constante transformação de si mesmo.

Estes parágrafos hoje tem um sabor e esse sabor se traduz em felicidade. Uma felicidade que acompanha a deliciosa sopa de letrinhas que representa este livro. São sabores sentidos e vividos, traduzidos em palavras a partir de um imenso desejo de fazer acontecer.

Sávio Gomes

*Aluno do curso de Nutrição da UFCG
Bolsista do PROEXT*

Tá na mesa: comunicação em Nutrição para inclusão social é um prato cheio de experiências que relatam o diálogo sobre Segurança Alimentar e Nutricional na comunidade. O conteúdo apresentado é fruto da vivência de professores e alunos do curso de nutrição da UFCG, em um conjunto de projetos de extensão universitária. O resultado para o leitor é um livro rico de conteúdo pensado e elaborado no processo de interação com pessoas. “Tá no livro” o esforço de acadêmicos para encontrar um caminho para comunicar e fazer acontecer uma prática de educação alimentar e nutricional que transforme.

Mas o que torna o *Tá na mesa* uma leitura especial? O livro comunica com a realidade do que foi vivido este universo da ação universitária em comunidades. E assim, oportuniza ao leitor conhecer experiências de extensão desenvolvidas com diferentes estratégias de comunicação e de educação, e direcionadas a públicos diversos e com distintas vulnerabilidades.

“Tá no cardápio” ações de extensão realizadas com o corpo social de escolas públicas, crianças, mulheres em situação de vulnerabilidade social, universitários e a comunidade em geral. Os temperos do *Tá na mesa* são as mais variadas estratégias de comunicação desenvolvidas, como o uso da culinária e da arte, incluindo projetos que envolveram teatro e cinema.

Está pronto para entrar em contato com uma prática inovadora e contagiante? Se sim, *Tá na mesa*, fique à vontade e bom apetite!

Poliana Palmeira

Professora do curso de Nutrição da UFCG